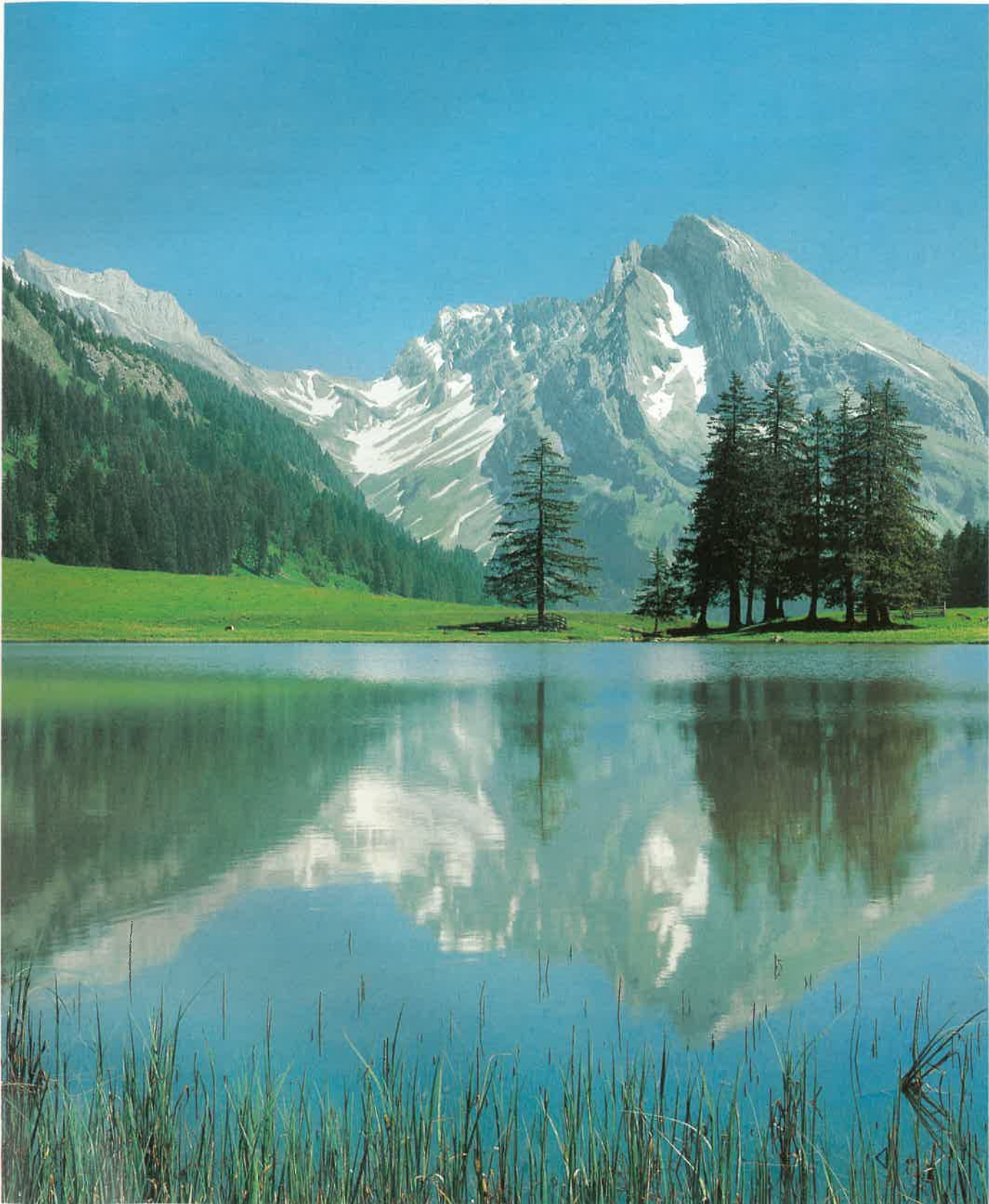


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Abril de 1993



NESTE NÚMERO

2 Evangelismo 1993

3 Proclamar e Colher
Por Ezequiel Quintino

4 Temos Boas Notícias
Por Joaquim Dias

5 Evangelismo
Por Michael Green

9 Juventude

13 A Igreja e a Sua Missão
Por Joaquim Casaquinha

15 Após Valadares
Por Rogério P. Nóbrega

16 Verão 93

17 Notícias

PENSAMENTO DO MÊS

Evangelismo é um pobre dizendo a outro pobre onde pode obter pão.

C. H. Spurgeon

Evangelismo 1993

Este ano é um ano de evangelismo. Eis a lista das Igrejas e Grupos que já marcaram as suas Campanhas de Evangelização. Oremos para que estas acções sejam coroadas de êxito e muitas almas venham ao conhecimento de Cristo e Sua mensagem.

Igreja/Grupo	Data	Tema	Orador
Almada	10 a 18 de Abril	Deus também tem uma palavra a dizer ao nosso mundo	Ezequiel Quintino
Alpendorada	1 a 9 de Maio	O que ensina a Bíblia?	Fernando Mendes
Amadora	4 a 11 de Abril	Que farei de Jesus?	Eduardo Graça
Atalaia do Campo	18/4 a 16 Maio	Seminário Sobre o Sofrimento Moral	Teófilo Lopes
Aveiro	13 a 18 Junho	Seminário Sobre Stress	Daniel Esteves
	20 a 24 Junho	Plano de 5 Dias	Daniel Esteves
Avintes	14/5 a 6 Junho	Como preparar o futuro	José Manuel Matos
Braga	16 a 30 Maio		José E. Teixeira
Castelo Branco	21/4 a 19 Maio	Seminário Sobre o Sofrimento Moral	Teófilo Lopes
Coimbra	19 a 30 Maio	As Profecias de Daniel	Manuel Cordeiro
Comenda	22 a 30 Maio		Justino Glória
Corroios	15 a 22 Maio	Jesus Cristo o Caminho da Vida	Hortelinda Gal
Delães	16 a 25 Abril	Avançando no conhecimento dos Caminhos da Felicidade	José Manuel Matos
Entroncamento	4 a 11 Abril	Há Vida em Sua Morte	Fernando Gonçalves
Ermesinde	17/4 a 10 Maio	Seminário Sobre Daniel	António Carvalho
Esc. Oliv. Douro	23/4 a 1 Maio	Revelações Proféticas	Daniel Bastos
Fundão	2 a 7 Abril	Páscoa no Século XX	Paulo Mendes
	11/4 a 9 Maio	Seminário Sobre o Sofrimento Moral	Teófilo Lopes
Guarda	13 a 17 de Maio	Seminário Sobre Nutrição	Natividade Quintino
	24 a 28 Maio	Plano de 5 Dias	Daniel Esteves
Lisboa Central	16 a 24 Abril	Já é Tempo	Sérgio Teixeira
Odivelas	20/3 a 16 Maio	Seminários Sobre Stress e Sobre Daniel	Rogério Nóbrega
Oliveira Douro	Maio e Junho	O Santuário e o Plano da Salvação	Paulo Renato
Paivas	1 a 8 Maio	Jesus Cristo e o Caminho da Vida	Hortelinda Gal
Ponte de Sor	1 a 9 Maio		Justino Glória
Portimão	Maio		Francisco Caetano
Porto	18/4 a 9 Maio	Já é Tempo	António Maurício
Reboleira	4 a 11 Abril	Que farei de Jesus?	Eduardo Graça
Salvaterra	4 a 11 Abril		Íldio Carvalho
Santarém	18 a 25 Abril		Íldio Carvalho
Sangalhos	2 a 11 Abril		Daniel Vicente
Águeda	18 a 22 Abril	Plano 5 Dias	Daniel Esteves
Serpins	2 a 13 Junho	Nossa Época e o Destino do Mundo	Manuel Cordeiro
Setúbal	28/4 a 6 Junho		Joaquim Nogueira
Sintra	21 a 30 Maio	Seminário Sobre Daniel	Rogério Fernandes
Torres Vedras	Maio a Julho	Seminário Sobre o Apocalipse	Arnaldo Martins
Tomar	23/4 a 2 Maio	Para uma Vida Melhor	Daniel Martins
Vila F. Xira	2 a 11 Abril	A Verdade da Páscoa	Manuel Marinheiro
Vila Nova Gaia	4 a 10 Abril		Victor Alves
Vila N. Monsarros	30/4 a 9 Maio		Joaquim Nogueira
Palhaça	16 a 20 de Maio	Seminário Sobre Nutrição	Joaquim Nogueira
Viseu	12 a 19 Abril	O Amor de Deus	Rogério Santos
Ilhas			
Açores — Angra	10 a 18 Abril	Jesus	Joaquim Casaquinha
Madeira — Funchal	4 a 10 Abril	Enriquecimento da Família	Joaquim Dias

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Abril de 1993 — Ano L • N.º 552

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1000\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



Proclamar e Colher

Desde as nossas origens, como Adventistas do Sétimo Dia, nunca nos considerámos apenas mais uma igreja, mas, mais exactamente, um movimento divinamente suscitado a fim de proclamar as Boas Novas do regresso de Jesus e dizer ao mundo como estar preparado para esse glorioso acontecimento. Por isso, uma das nossas 27 crenças fundamentais estabelece:

«A Igreja universal compõe-se de todos os que verdadeiramente crêem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação do Seu segundo advento. Esta proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14; coincide com a obra do julgamento no Céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo o crente é convidado a ter uma parte pessoal neste testemunho mundial.» — Crença Fundamental, 12. ¹

Como crentes adventistas prosseguimos esta missão, em geral, através de uma estrutura organizada de igrejas, associações, uniões, divisões e Conferência Geral. Tomamos muito a sério o conceito de «igreja», visto que as Escrituras afirmam claramente que Deus chamou o Seu povo para fora do mundo (Gén. 12:3; Act. 7:38; Mat. 21:43; 16:13-20; João 20:21-22; Rom. 8:14-17; I Cor. 12:12-27 e Efés. 4:11-15). A Crença Fundamental, 11, diz que «nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho.» ²

É na proporcionalidade do escoar do tempo que a pregação do Evangelho Eterno deve continuar. Quanto mais

avancamos, tanto mais se deve intensificar o anúncio da salvação em Cristo. Na medida em que os pormenores proféticos se vão cumprindo ao redor, é nossa responsabilidade dinamizar ainda mais a Missão Global.

Há dois principais vectores na ênfase do evangelismo mundial para este ano de 1993:

Evangelismo Pastoral

Cada pastor

Evangelizando

Ganhando candidatos ao Reino dos Céus

Treinando e preparando os membros

Evangelismo Jovem

Projectos Evangelísticos: 100.000
Baptismos: 400.000

Para o objectivo do quinquénio da Missão Global, 3 milhões de baptisms à escala planetária, a nossa parte como União Portuguesa reduz-se a 1.500. Dado que até ao final de 1992 registámos apenas 459 baptisms, teremos de fazer esforços suplementares em conjunto a fim de alcançarmos a meta proposta.

Sendo o objectivo de baptisms para 1993, 650.000 à escala mundial, teremos de colaborar para este alvo com uma média de 35 baptisms por mês; isto significa 420 baptisms para o ano presente, outros 420 para 1994 e 201 para o primeiro semestre de 1995. Trabalhando para este fim estão, também, os jovens portugueses. Propuseram-se levar a efeito 400 projectos evangelísticos em 1993. As várias zonas do país, incluindo as Regiões Autónomas — Madeira e Açores — estão a planear e a executar projectos de contacto de grupo, projectos piloto, Projecto Servir, Projecto 70 (que irá a S. Jorge — Açores), Grupo Aliança (ao Funchal — Madeira), e muitos outros. O fim último

em tudo isto é realizar um primeiro contacto, como que uma aparição em público, tipo *flash*, pontual, preparando a comunidade; depois, através de actividades específicas, estabelecer e manter um relacionamento com o público a fim de colher resultados nas decisões espirituais que forem feitas.

Assim, os jovens portugueses julgam poder colher, até ao final de 1993, 150 outros jovens que passarão pelas águas baptismas. Fica, deste modo, à responsabilidade dos pastores e irmãos adultos a tarefa de alcançarem 270 baptisms neste ano, através de dezenas de seminários e campanhas de evangelização. Os números e os cálculos humanos têm a função principal de nos sensibilizar e despertar um pouco mais para a acção. Para além da estatística fria está a acção silenciosa mas revigoradora, objectiva, e incalculável nas suas consequências, do Espírito Santo.

Pelo facto de que «toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Satanás, quanto ao carácter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o universo», temos a certeza de que «para ajudar o Seu povo nesse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos leais, para os guiar, proteger e amparar no caminho da salvação» — Crença Fundamental, 8. ³

Esta convicção profunda impulsiona-nos à acção para o nosso Mestre, a fim de que o Seu reino seja em breve implantado.

Ezequiel Quintino

Associação Pastoral — Evangelismo

Referências

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia Crêem...* Uma exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais, Publicadora Atlântico, Sacavém, 1989, p. 148.

2. *Ibid.*, p. 132.

3. *Ibid.*, p. 96.

Temos Boas Notícias

Fim da guerra!

Fim da fome no mundo.

Fim da pobreza, da miséria.

Fim da ansiedade, do medo, da angústia.

Fim da incerteza, das frustrações, da injustiça, dos fracassos.

Fim da doença, do sofrimento, do pranto.

Numa palavra, **FIM DA MORTE!**

Não haverá mais separação, tanto da família, dos amigos, como de Deus. A profecia tornou-se realidade. Não precisaremos mais de pregar, de proclamar as **BOAS NOTÍCIAS**. Elas são realidade. Aos nossos ouvidos soará: «Eis aqui o tabernáculo de Deus com o homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas». (Apoc. 21:3,4).

Infelizmente nenhum jornal, nenhuma estação de rádio, ou canal de televisão, poderá transmitir estas boas notícias. Cabe ao povo adventista, no entanto, o alto privilégio de o fazer, e Deus espera que o faça sem mais tardar.

A incumbência que temos de proclamar o Evangelho eterno, o Evangelho de sempre, completo, «Temei a Deus e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu e a terra, e o mar, e a fonte das águas» (Apoc. 14:6,7), é o que chamamos **EVANGELISMO**, que significa Boas Notícias.

A vida eterna consiste numa vida real, plena de felicidade, na comunhão perfeita de uns com os outros e com Deus, onde é possível realizar os nossos sonhos mais queridos e as façanhas mais ousadas. Isto pode e

deve tornar-se real aqui e agora, pois se «alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo» (II Cor. 5:17). Estas são realmente Boas Notícias e são uma realidade muito em breve no universo, podendo ser um facto já na vida daquele que «está em Cristo».

Visualizando, nós próprios, a vida cristã desta maneira será um prazer evangelizar, ou seja, partilhar com os outros estas Boas Notícias, para que eles se tornem participantes delas também.

Vivemos num tempo de abertura e de oportunidade. Além das Campanhas tradicionais de Evangelismo, que fazemos nas nossas igrejas e nos salões públicos, cada um de nós deve ser um evangelista, no sentido lato de partilhar estas Boas Notícias. Pela Palavra de Deus somos desafiados: «Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás» (Ecl. 11:1).

Cada um de nós, sem excepção, pode evangelizar, aproveitando todas as oportunidades para oferecer uma revista *Sinais dos Tempos*, um folheto, ou um livro, inscrevendo pessoas nos Cursos Bíblicos por Correspondência, anunciando os programas da Voz da Esperança, ajudando pessoas a estudar a Bíblia com o Curso «A Bíblia Responde», convidando amigos e familiares às reuniões, realizando Seminários com o material que a igreja fornece, participando em acções missionárias com os grupos Maranata, etc. Precisamos de munir-nos, individualmente, do material para testemunhar, em casa, no trabalho ou em viagem, e de disponibilizar-nos, sempre que possível, para as acções missionárias e evangelísticas organizadas. Um exemplo de êxito deste trabalho foi uma vintena de irmãs e ir-

mãos que uniram o seu labor, juntamente com os pastores J. Casaquinha e M. Cordeiro, em Atalaia do Campo, durante a primeira quinzena de Fevereiro. O propósito era anunciar as Boas Notícias naquela zona, incluindo a cidade da Covilhã. Centenas de pessoas foram visitadas, orações foram feitas nos lares e mais de 100 pessoas se inscreveram no Curso «A Bíblia Responde».

Temos Boas Notícias para dar ao mundo e este é o tempo oportuno para redobrar as nossas actividades evangelísticas de múltiplas maneiras. E. White afirma que «a mais elevada de todas as obras é a do ministério, em suas várias actividades, e... não existe trabalho mais abençoado por Deus do que o do ministério evangélico» (*Evangelismo*, p. 23). Ao propormos realizar as várias Campanhas de Evangelização nas nossas igrejas durante este semestre, por intermédio de todos os pastores, de alguns colportores, professores, de alguns jovens e adultos, reputamos de muito valor a parte que cada irmão e irmã faz pessoalmente.

Todos podemos, como vimos, colaborar de alguma maneira ao anunciar as **BOAS NOTÍCIAS** da breve volta de Jesus, com o nosso testemunho pessoal, com a literatura disponível e com as nossas orações. Guiados e usados pelo Espírito Santo na missão que Deus nos confiou, temos o privilégio de participar na terminação do grande conflito. Cristo já garantiu a vitória e dos Seus lábios em breve poderemos ouvir: «Bem está, bom e fiel servo; sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor» (Mat. 25:23).

O Pr. Joaquim Dias é o presidente da União Portuguesa

Evangelismo

O que é exactamente o evangelismo?

Quanto tempo demora a realizar?

Quando se pode considerar terminado?

Que resultados se devem esperar?

O evangelismo não desfruta das boas graças dos meios de comunicação social. Literalmente o termo significa a partilha de boas notícias, mas para a maioria das pessoas são bem poucas as boas notícias associadas ao evangelismo. A palavra sugere a imagem de pregadores estridentes e transpirantes, de evangelistas de voz potente e melodiosa, ou de estranhas personagens que nas esquinas das ruas apelam aos transeuntes que se arrependam para se encontrarem com o seu Deus.

Noutros termos: o evangelismo parece algo com que qualquer pessoa que se auto-respeite não deseja ser envolvida. Soa a manipulação. E, numa era de tolerância, é falta de gosto querer mudar a forma de ser ou estar de outra pessoa. É mesmo um insulto, algo de inaceitável.

Nesta ordem de ideias, é bem pouco surpreendente que em muitas das principais igrejas o evangelismo esteja em eclipse, que seja algo próprio do *demimonde*. O evangelismo seria então uma actividade que alguns entusiastas desequilibrados, sem qualquer teologia que os apoie, tentam promover. Uma actividade decididamente não respeitável. Uma igreja equilibrada, que toma em consideração os outros e os respeita, não tem nada a ver com isso. E todavia, quan-

do essas mesmas igrejas vêm bancos vazios onde dantes havia gente a assistir aos serviços religiosos, elas são obrigadas a mudar de opinião. E muitas vezes, ao constatarem a impiedade, o materialismo e o egoísmo que cada mais desenfreadamente campeiam na sociedade, repensam a evangelização. E se a sua visão se alargar até às igrejas que mais rapidamente crescem, como, por exemplo, as da África Oriental, talvez acabem por dizer, como David Jenkins, bispo de Durban, disse a David Gitari, bispo de Mount Kenyia East, depois da Conferência de Lambeth, em 1988: «Preciso de aprender consigo.»

Acho muito significativo que nenhuma igreja tenha, como a Igreja Católica Romana, levado tão a sério a evangelização na última década, sendo embora a mais institucional e respeitável de todas as denominações! Talvez que o resto de nós devesse seguir o seu exemplo!

Que ideia surge na nossa mente quando a palavra evangelismo é usada? Pensamos, por exemplo, num pregador como Billy Graham vindo tomar de assalto a nossa cidade? Ou lembramo-nos de um programa cuidadosamente elaborado para alcançar todos os lugares da nossa cidade? Ou talvez vejamos duas pessoas (ambas com um ar desconfortável) sentadas numa sala, conversando fervorosamente, tendo as suas Bíblias abertas? E como é que nos sentimos quando as maiores igrejas mundiais, incluindo a Católica Romana e a Anglicana designam os últimos dez anos deste século como uma década de evangelismo?

Para compreender bem o que é a evangelização talvez nos ajudasse, inicialmente, clarificar as nossas men-

tes quanto a alguns conceitos errados que geralmente as ensombram. Reconheçamos, primeiramente, o que o evangelismo *não é*.

O que o Evangelismo não é

Evangelismo *não é o mesmo que encher os bancos de uma igreja*. Entre os pastores que normalmente olham com desconfiança para esta espécie de actividade, ela só adquire uma popularidade de curta duração quando os números e as finanças da sua igreja estão em baixo. Mas a motivação para tal «evangelismo» é suspeita e os seus resultados, muito provavelmente, não serão duradouros.

Evangelismo não é aquilo que no Canadá se chama eufemisticamente «Partilha de Rebanhos». Muito do que passa por evangelismo nas igrejas que crescem rapidamente não é senão a transferência de crescimento de uma secção da fraccionada igreja de Deus. E isso não serve nada, a não ser a auto-estima do pregador e da nova igreja.

Evangelismo *não é um «raid» ocasional feito por uma celebridade visitante*. Se tal acontecer, haverá muitos na congregação que votarão contra com os seus pés e manterão as suas cabeças baixas enquanto durar o evangelismo, emergindo só no fim, quando a costa estiver livre. Tal invasão é mais susceptível de polarizar os membros da igreja do que uni-los em missão. Os pregadores-visitantes podem, evidentemente, fazer muito para mobilizar e encorajar a evangelização, mas nada acontecerá se eles forem olhados como os peritos que têm todas as respostas e que vêm «fazer o evangelismo» da igreja local.

Evangelismo *não é uma questão de apaixonantes e repetidos apelos à decisão*. Se esses apelos forem repeti-

Michael Green

tivos, eles perderão o poder. Se não se basearem num ensino claro, serão superficiais e vazios. Lembro-me de ver numa parede um cartaz que dizia «Jesus é a Resposta», ao qual alguém, não sem razão, acrescentara à mão: «Mas qual é a questão?» A repetição simplística de *clichés*, ou a mera emissão de apelos bíblicos sem o devido suporte dos ensinamentos da Bíblia e sua relação com as necessidades actuais, não é evangelismo, por mais ortodoxo que possa soar.

Evangelismo não é um sistema. Muitas vezes o evangelismo é apresentado como um pacote que envolve três pontos claros, quatro leis espirituais ou cinco coisas que Deus deseja que todos saibam. Não tenho nada contra esses auxiliares da memória que porventura ajudam os que estão comunicando as boas novas. O perigo surge quando o evangelho é reduzido às dimensões de tais fórmulas limitativas e selectivas. Em nome da simplicidade, podem abrir-se as portas aos conceitos erróneos, à superficialidade e até à heresia.

Evangelismo não é uma actividade própria apenas para os pregadores, nem é sequer uma questão de pregação. Mas nós frequentemente pensamos que é. Se o evangelismo tem de acontecer, deverá, pensamos nós, ter lugar no edifício da igreja, no domingo, e ser feito pelo pastor. É saudável lembrar que nos dias do grande avanço da igreja não havia nenhum edifício especial e nenhuns pregadores claramente definidos para essa missão. O evangelismo era considerado como o chamado de todos os cristãos e estes compreenderam que as boas novas podiam ser comunicadas de várias maneiras e não necessariamente, nem mesmo primariamente, na igreja.

Evangelismo não é só proclamação ou só presença. No século vinte, tanto na Europa como nos Estados Unidos, tem-se alargado um desastroso abismo entre os que pensam no evangelho em termos de proclamação e aqueles que, cansados da hipocrisia e exagero que encontram em grande parte de tal pregação, acham que o que conta é a nossa presença como cristãos no meio de um mundo ferido, e não as nossas palavras. Uma dicotomia muito semelhante separa os

que pensam em termos de um evangelho espiritual ou de um evangelho social. Em cada caso, a distinção é ilusória ou nociva. Separar a palavra da acção é apartar duas coisas que Deus juntou. Separar o espiritual do social é ser cego para o facto de que eles são o exterior e o interior de uma mesma coisa. Como sempre, para os cristãos, Jesus é o exemplo supremo. A Sua preocupação social e a Sua preocupação espiritual iam de mão dada. A Sua presença, dando corpo ao reino de Deus, era irmanada pelas Suas palavras que explicavam o reino. Os dois não se opõem um ao outro: complementam-se. É encorajante que haja cristãos, tanto «liberais» como «conservadores» que já estão começando a actuar concertadamente nesta matéria.

O evangelismo não é *individualístico*. Na fragmentação da cultura ocidental as coisas passam-se muitas vezes assim. Mas frequentemente, na história da expansão cristã, o evangelismo tornou-se uma coisa social; aldeias, cidades e comunidades inteiras foram, em menor ou maior extensão, trazidos conjuntamente para a fé. Foi assim que no passado foram ganhos países inteiros e é assim que actualmente tribos inteiras são trazidas para a fé, sejam os Aucas, na América Latina, ou os Sawi, na Indonésia. Se os europeus secularizados, fortes na solidariedade fraterna dos seus sindicatos, têm de ser trazidos para o cristianismo, será pois necessário que a igreja se empenhe neste aspecto corporativo do evangelismo. Porque este não pode e não deve ser um mero «arrebatar tições do fogo» mas uma mudança de direcção da sociedade, que em vez de afastar-se do Deus vivo deve caminhar em direcção a Ele.

Evangelismo não é um *extra opcional para quem o deseje*. É uma importante parte da obediência de toda a igreja ao mandamento do seu Senhor. Ele disse-nos para ir a todo o mundo e fazer discípulos. É difícil ver como podemos, realisticamente, reconhecê-lo como Senhor se não prestarmos atenção ao que Ele nos diz para fazer. A igreja, lembra-nos Pedro, existe «para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das tre-

vas para a sua maravilhosa luz. Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia» (I Ped. 2:9, 10). Tais boas notícias são para partilhar e qualquer igreja, digna desse nome, deve fazer o possível para que isso seja realizado.

É triste mas verdade que muito do que passa por evangelismo não é nada disso.

O evangelismo está muitas vezes demasiado *institucionalizado* e isso pode ser visto, não sem razão, quando a igreja sai para ganhar novos adeptos.

O evangelismo está frequentemente *atomizado*, com o lado espiritual cortado do resto da vida. A ênfase na resposta espiritual a Cristo não é colocada de par com o cuidado pelo bem-estar físico e moral do indivíduo, como ser inteiro.

O evangelismo está muitas vezes demasiado *fossilizado*: a embalagem que envolve as boas notícias tornou-se erradamente identificada com as boas novas em si mesmo, e o resultado é um cristianismo de matriz cultural. Foi isso o que obviamente aconteceu na exportação de acessórios e denominações europeias, juntamente com as boas novas em si mesmo, para a África e Ásia.

O evangelismo está, além disso, demasiado *clericalizado*. O evangelismo é visto como algo que só diz respeito ao clero. Se alguém pensa que em ser pregador, as pessoas dizem: «Então vais seguir a carreira eclesiástica?» Esta virtual identificação da igreja com os seus ministros é uma das mais sérias distorções da cristandade, e impede a disseminação do evangelho na nossa geração. Mas em alguns círculos a evangelização tornou-se demasiado *secularizada*. Como reacção a repetidos apelos pietistas e simplicistas, muitos dos cristãos mais radicais dos nossos dias identificam o evangelismo com tomar o partido dos pobres e oprimidos. Essa identificação, no fundo, está certa e é digna de louvor. Mas quando ela se alarga ao ponto de supri-los com armas e de aceitar os movimentos terroristas de libertação, o caso é menos claro. E se tal acção for descrita

como evangelismo, então é que nos teremos afastado bastante do caminho de Jesus, que recusou tomar o partido da espada, e foi contudo crucificado pela liberdade de um salteador.

No outro extremo, é ainda mais comum ver uma cristandade «pasteurizada». Tal como o leite, é tratada e engarrafada antes de ser servida. O resultado é um evangelismo não definido, que não incomoda ninguém, não apela a ninguém, não transforma ninguém. Um evangelismo que não opera nenhuma mudança radical, mas sim uma osmose gradual no sistema eclesiástico. Esse é um clamor que vem de longe, do próprio Jesus, o maior radical que o mundo já viu, que sempre estava apelando a que os homens e as mulheres deixassem as áreas acariciadas das suas vidas egoístas e viessem e O seguissem.

Todas estas são expressões de um evangelismo empobrecido. Precisamos de voltar à exactidão das boas notícias que o próprio Jesus proclamou em Nazaré a uma sinagoga atónita: «O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor» (Luc. 4:18, 19). Jesus fechou o rolo do profeta Isaías, capítulo 61, do qual estivera a ler esta passagem e surpreendeu os seus ouvintes ao informá-los: «Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos» (Versículo 21). Não eram boas novas comuns, nem tão-pouco eram dadas por um mensageiro comum. Tratava-se, nada mais, nada menos, do que da Salvação de Deus, longamente esperada, proclamada pelo próprio Messias. Deus viera, de facto, em auxílio de um mundo em necessidade. Não admira que isso se tornasse conhecido como *evangelion*, as boas notícias.

A passagem de Isaías era altamente significativa. Relacionava-se com o período depois do exílio babilónico; e o mensageiro, ungido pelo Espírito de Deus, anuncia o sinal da vitória de Deus, a Sua regra real. Anuncia o alvorecer de uma nova era, e uma da qual os pagãos não estão excluídos. Os dias da salvação são chegados. O povo de Deus está preparado e espera-O como a noiva ao seu

noivo, tendo a sua indignidade coberta com as vestes da Justiça e a sua relação com o seu Deus estabelecida por uma aliança eterna. Estes são dias de libertação, dias de cura, dias de boas novas grandiosas, que são para ser espalhadas como fogo na pradaria. Deus está prestes a dar a conhecer aos gentios os seus caminhos. Tudo isso, e muito mais, está contido no capítulo de Isaías de que Jesus leu este manifesto na inauguração das Suas boas notícias ao mundo. O Evangelismo é uma coisa maravilhosa, a mais esplêndida boa nova de Deus.

O que é o Evangelismo?

Há três definições de evangelismo que eu acho que podem ajudar-nos a compreender o que é o evangelismo.

A primeira é uma palavra: *superabundância*. Dá a ideia correcta de alguém que está tão cheio de alegria pelas boas novas de Jesus que as extravaza tão naturalmente como um recipiente cheio de água a derrama. É algo que acontece naturalmente, algo bastante óbvio. E tem certamente uma qualidade que falta a tanta evangelização: a espontaneidade.

Por acaso «superabundância» é uma tradução aceitável para a palavra grega *plerophoria* que ocorre muitas vezes no Novo Testamento, para descrever a certeza do cristão. Paulo lembra aos Tessalonicenses que «o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras mas também em poder, e no Espírito Santo, e em [muita *plerophoria*] muita certeza» (I Tess. 1:5).

A segunda definição de evangelismo é uma frase atribuída a C. H. Spurgeon, o famoso pregador britânico do séc. XIX. Evangelismo, disse ele, «é um pobre dizendo a outro pobre onde pode obter pão.» Gosto desta definição. Chama a atenção tanto para a *necessidade de quem recebe* como para a *generosidade de quem dá*: Deus não nos dará uma pedra se Lhe solicitarmos pão. Gosto da uniformidade que sublinha. Não há forma de um evangelista ser melhor ou estar num nível mais elevado do que o da pessoa com quem está a falar. O nível é plano à volta da cruz de Cristo. A única diferença entre os dois pobres famintos é que um já foi

alimentado e sabe onde há sempre alimento disponível. Não há qualquer mistério acerca disto. Evangelismo é simplesmente dizer a um companheiro que busca pão onde o pode encontrar. Mas há um outro ponto nesta definição que é importante realçar. Ela lembra-nos que não podemos levar a outros as boas novas, a menos que pessoalmente tenhamos «provado e visto que o Senhor é bom» (V. Salmo 34:8).

Todavia, talvez a mais ampla definição de evangelismo, a que tem recebido mais vasta aceitação, pertença ao arcebispo inglês William Temple. Vem no princípio do relatório intitulado *Para a Conversão da Inglaterra*, e reza assim: «Evangelizar é apresentar a Jesus Cristo no poder do Espírito Santo, para que os homens venham a colocar a sua confiança em Deus através d'Ele, para O aceitarem como seu Salvador, e para O servirem como seu Rei no companheirismo da Sua igreja.» Se aceitarmos esta definição, ela diz-nos algumas coisas muito importantes acerca do evangelismo.

Primeiro: Evangelismo não é o mesmo que missão. Missão é metade da razão para a existência da igreja; adoração (culto, louvor) é a outra metade. É destas duas formas que somos chamados a mostrar o que deve ser um «cantinho do céu». Mas a missão da igreja é, evidentemente, muito mais extensa do que o evangelismo. Engloba o impacto total da igreja no mundo: a sua influência, o seu envolvimento com a vida social, política e moral da comunidade e da nação em que está implantada; o seu auxílio humano de todas as formas possíveis. Esta missão inclui o evangelismo. A maior coisa que podemos fazer pelas pessoas é levá-las face a face com o Cristo que morreu por elas. Mas fica bem claro que o evangelismo é um aspecto — apenas um — da missão total da igreja.

Segundo: evangelismo são as *boas novas sobre Jesus*. Não é a apresentação das reivindicações de uma igreja, de uma nação, de uma ideologia. Como disse o Papa Paulo VI, «Não há verdadeiro evangelismo se o nome, os ensinamentos, as promessas, a vida, a morte, a ressurreição, o reino e o mistério de Jesus Cristo, o Filho de Deus, não forem proclamados.»

Por ocasião das Olimpíadas de 1960, uma revista apresentou uma espantosa caricatura de um famoso corredor da Maratona a chegar a Atenas e a cair exausto no chão, enquanto murmurava: «Esqueci-me da mensagem.» Infelizmente esse parece ser muitas vezes o caso da igreja contemporânea. A menos que o próprio Jesus, que Se tornou o evangelho através da Sua morte e ressurreição, seja a essência da nossa mensagem, seja o que for que façamos, isso não é evangelismo.

Terceiro: o evangelismo está centrado em Deus Pai. Jesus Cristo partilha da natureza de Deus e da nossa. Ele é um indicador fidedigno de como é Deus. Mas Ele não esgota a Divindade. Ele mesmo disse: «O Pai é maior do que eu» (João 14:28). Por conseguinte, um evangelismo que fosse tão centrado em Jesus que nos deixasse com um Pai esquecido seria menos do que inteiramente cristão. O chamado movimento em favor de Jesus, dos anos 60, com todo o seu entusiasmo, teve uma notável fraqueza neste ponto. Era a religião de Jesus. Mas a religião do Novo Testamento é firmemente trinitária. Leva-nos à fonte da Divindade, ao Pai, através do Filho e por incitamento do Espírito Santo.

E essa é a quarta característica do evangelismo, de acordo com a definição de William Temple. É algo que, para a sua efectivação, depende inteiramente da operação do Espírito Santo. Nós, seres humanos, somos incapazes de atrair alguém a Cristo. É prerrogativa do Espírito Santo convencer as pessoas da sua necessidade de Cristo, torná-l'O real para elas e levá-las a confessar que Ele é o Senhor, e baptizá-las no corpo de Cristo, a igreja, e dar-lhes a certeza que Lhe pertencem. Tudo isto é obra do Espírito, e não nossa. Este ponto nunca pode ser esquecido. Podemos falar e apelar, desafiar e encorajar, e fá-lo-emos, mas nós somos totalmente incapazes de levar alguém «das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus» (Act. 26:18). Esta é a soberana obra de Deus, só de Deus.

Quinto: Evangelismo significa incorporação na igreja, o corpo de Cristo, e aqui encontramos um dos mais preocupantes aspectos do evangelismo televisivo. Os espectadores

são convidados a colocar as suas mãos sobre o aparelho de televisão e a entregarem as suas vidas a Cristo, etc., etc., mas somente uma pequena parcela dos que fazem profissão de fé nestas circunstâncias poderá alguma vez vir a pertencer à família da igreja. Todavia, o evangelismo no Novo Testamento é destemidamente corporativo. Podemos vir a Cristo por nós mesmos, mas a partir do momento em que o fizermos, encontrar-nos-emos entre uma família de irmãos e irmãs. Alguém disse e muito bem que a cristandade que não começa com um indivíduo, não começa: mas a cristandade que termina no indivíduo, termina mesmo. Isto é algo que os cristãos protestantes têm de aprender com os seus irmãos católicos. O papa Paulo VI expressou este pensamento nos seguintes termos:

«A evangelização não é para ninguém um acto individual ou isolado. É algo de profundamente eclesial. Quando o mais obscuro pregador na mais distante terra prega o evangelho, reúne a sua pequena comunidade ou administra um sacramento, mesmo sozinho, ele está realizando um acto eclesial, e a sua acção está certamente ligada à actividade evangélica de toda a igreja.»

Sexto: A definição que estamos analisando torna muito claro que o evangelismo apela a decisões. Não basta que as pessoas ouçam pregar o evangelho e sejam movidas pela qualidade das vidas cristãs nos seu seio. Têm de decidir se sim ou não vão dobrar os seus joelhos diante de Jesus como o seu Rei. A decisão pode ser lenta ou súbita; isso não tem importância. Pode ser implícita, se a pessoa cresceu num lar ou comunidade crente, ou pode ser muito explícita. Em qualquer dos casos, essa decisão tem de ser tomada. Não importa se eu me lembro ou não do dia da minha entrega a Jesus. O que é de facto importante é se eu, neste momento, estou numa relação de entrega e obediência a Ele. O ensino de Jesus e dos apóstolos, a pregação evangélica dos cristãos através dos séculos, teve sempre esta componente de desafio, de apelo. Há duas formas de um homem poder viajar. Há dois fundamentos sobre os quais a vida pode repousar. Há dois estados, trevas e luz,

em que podemos viver. Dois e não mais. Há uma escolha a que não podemos furtar-nos. Não decidir é, na realidade, decidir. E essa decisão traz consigo implicações de longo alcance. Poremos ou não a nossa confiança em Deus através de Cristo? Aceitá-l'O-emos ou não como nosso Salvador? Temos que decidir.

Por último, a definição de Temple mostra que o verdadeiro evangelismo resulta em discipulado. Não é uma simples questão de proclamar as boas notícias ou de obter decisões para Cristo, fazendo com que as pessoas levantem as mãos ou proclamem em voz alta a sua entrega ao Senhor. O objectivo da evangelização é nada mais, nada menos que o cumprimento da Grande Comissão e o fazer discípulos de Jesus Cristo. Um discípulo é aquele que aprende. Ora, o evangelismo que é verdadeiramente evangelismo faz com que uma vida mude de direcção, que deixe de seguir «o meu caminho» para seguir «o caminho de Cristo». Haverá muitas quedas, é evidente, mas o importante é a direcção em que se caminha. E a rota do cristão vai em direcção a Cristo, buscando servi-l'O como nosso Rei, no companheirismo de irmãs e irmãos cristãos na igreja. O trabalho do evangelista não é obter simplesmente decisões, por mais importante que o elemento decisão, indubitavelmente, o seja. O evangelista sai para fazer discípulos — não seus, da sua igreja ou da organização a que pertence; ele sai para fazer discípulos de Jesus Cristo.

É isso — nada menos que isso — que é evangelização. E era precisamente nisso que os primitivos cristãos estavam sempre empenhados: nas praças, nas ruas, nos lugares de trabalho, à beira-mar. Em muitos lugares do mundo, especialmente em África, na Ásia e na América Latina, eles ainda o estão. Mas em grande parte da Europa e da América do Norte, nós vacilamos em avançar num evangelismo ardente e entusiasta. Porquê?

Michael Green é professor de Evangelismo no Colégio Regent, em Vancouver, no Canadá. Este artigo foi traduzido da revista Ministry (Janeiro de 1993), dedicada especificamente ao clero adventista, que, por sua vez, o extraiu da obra Evangelism Through the Local Church, com permissão do seu editor: Thomas Nelson Publishers.

Juventude

N.º 8 — ABRIL 1993

PÁGINAS DEDICADAS AOS JOVENS, TIÇÕES, DESBRAVADORES E COMPANHEIROS DA IGREJAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL

Escola de Formação Permanente Para Animadores de Juventude

O Departamento da Juventude Adventista acaba de iniciar uma escola de formação permanente e itinerante, a fim de desenvolver acções que visem a formação de animadores da juventude adventista. Pretendemos com isto responder à necessidade sentida pela maioria dos dirigentes: precisamos de mais animadores e de animadores dispostos a responder aos grandes desafios que temos diante de nós. Precisamos urgentemente de dirigentes capazes e eficazes, que sejam possuidores de uma experiência real com Cristo.

Hoje em dia, requer-se do animador muito mais que talentos naturais ou desejo de colaborar. Mais do que em nenhuma época, todo o formador que deseja estar atualizado passa por processos de educação contínua. Os novos modelos de aprendizagem são novos apenas por breve espaço de tempo. A informação sobre os novos processos científicos é de tal maneira avassaladora e constante que é fácil e rapidamente os nossos jovens obtêm conhecimentos vastos e inovadores. Por outro lado, numa época cheia de complexas tentações e manifestações satânicas sofisticadas, precisamos desenvolver uma espiritualidade equilibrada e atraente. Precisamos de modelos de referência que animem os nossos jovens e cooperem com a igreja.

Por tudo isto, criámos um curriculum necessário ao animador J.A. Nele encontramos vários níveis: do mais simples ao mais complexo, do particular ao

geral. Procuramos sistematizar o processo e unificar critérios. Estabelecemos prioridades e fomos ao encontro das necessidades actuais. Assim, e depois de termos ouvido animadores e líderes, foram criados vários níveis de aprendizagem:

A. Nível 1 — Formação básica

Áreas de estudo: Organização J.A., liderança juvenil, Didáctica da Bíblia, Psicologia de grupo (Teoria e prática elementares).

Destina-se: A todo aquele que possui mais de 16 anos de idade e que deseja conhecer mais, bem como descobrir as suas potenciais capacidades de liderança ou de animador de grupo.

B. Nível 2 — Formação média

Áreas de estudo: Organização J.A., Liderança juvenil, Didáctica da Bíblia, Técnicas de Grupo, acções práticas (Teoria e prática avançadas).

Destina-se: A todos aqueles que já passaram pelo estágio de Nível 1, que tenham mais de 17 anos e sejam Companheiros ou Seniores.

C. Nível 3 — Formação Especializada

Áreas de estudo: Liderança de Tições, Liderança de Desbravadores, Liderança de Companheiros e Animador de Seniores.

Destina-se: A todos aqueles que já tenham passado pelos dois estágios anteriores, que tenham mais de 18 anos e desejam especializar-se numa destas áreas.

D. Estágio A — Classes Progressivas

Destina-se: T.D.C.

E. Estágio B — Especializações

Destina-se: T.D.C.

F. Estágio C — Animação J.A.

Área de estudo: Técnicas de Animação de Grupos, Projectos e Acções práticas de animação.

Destina-se: A todos aqueles que já passaram pelos três primeiros níveis e que se encontram como animadores dos vários grupos J.A.

G. Estágio D — Outros

Desta forma, pensamos que iremos satisfazer critérios de seriedade, de aprendizagem contínua, de formação curricular básica e de informação objectiva no que toca as igrejas e o De-

partamento da Juventude Adventista da União.

Ao mesmo tempo, iniciámos um processo de preparação e de reorganização, a fim de poderemos satisfazer as condições que nos são requeridas para pertencer ao Movimento Escuta Mundial. Nesta altura, estão-se realizando contactos pela nossa Divisão neste sentido.

Até ao verão próximo, o Departamento de Jovens estabeleceu como objectivo realizar o estágio de nível 1 em cinco zonas do país: Faro, Portalegre, Tomar, Porto e Lisboa. O primeiro já foi realizado e será seguido pelo de Portalegre. Esperamos desta forma dar corpo à formação permanente tão necessária e tão ansiada.

Rogério Nóbrega

Departamento JA da União

Faro: Estágio de Formação JA

Durante o fim de semana de 29 a 31 de Janeiro último, o Departamento da Juventude Adventista levou a efeito na igreja de Faro um estágio de formação (Nível 1) para dirigentes e futuros dirigentes J.A.

Este estágio foi o primeiro de uma série de cursos de formação que o Departamento vai levar a efeito até ao próximo verão. Após o verão, continuaremos com a segunda série que visará uma formação mais avançada (Nível 2). Com estes estágios pretende-se formar, orientar e organizar a formação J.A., assim como descobrir novos talentos para animadores J.A.

O estágio teve a participação de representantes das igrejas de Faro, Vila Real de Santo Antó-

nio, Tavira, Portimão e Ferreiras. Contou com a colaboração de três monitores: Ir. Emanuel Sacramento, Pr. Ruben Abreu e este vosso amigo. Após o partilhar da informação e das actividades de grupo, dezasseis dos participantes puderam satisfazer a avaliação apresentada. Foram eles: de Faro: Eunice Caetano, Cátia Andreia, Cidália Silva, Maria Luísa Sacramento, Filipe Miguel Pereira, Miguel Alexandre Silva, José Luis Sacramento, Carlos Jales, Osvaldo Manuel Silva e Artur Caetano; de Vila Real de Santo António: Alexandra Maria de Freitas, Carla Isabel Lopes, Mónica Pereira e Narciso Lopes; de Portimão — José Manuel Faustino; de Ferreiras — José Manuel Colaço.

Todos os participantes aprovados neste estágio receberam a caderneta de animador J.A., na qual foi feita a confirmação da aprovação neste primeiro nível de formação. Ao mesmo tempo, um registo curricular foi aberto no Departamento da Juventude da União.

Desejo agradecer a cada um pela forma extraordinária como assumiram a sua formação, pondo grande dedicação e empenhamento na aprendi-

zagem. Desejo agradecer publicamente aos dois monitores que participaram comigo neste primeiro curso de formação. Obrigado pelo vosso empenhamento e contributo. Desejo agradecer a Deus pelo entusiasmo e espírito vivido neste estágio.

Um até breve, até ao estágio Nível 2.

Rogério Nóbrega

Dep. da Juventude Adventista

A quadra natalícia em Alvalade

Jesus falou assim, e levantando os Seus olhos ao céu, disse: «Não peço que os tiros do mundo, mas livra-os do mal (João 17:1, 15). Foi com esta perspectiva que os jovens de Alvalade elaboraram os programas desta quadra comemorativa do nascimento de Jesus e final de ano.

A chuva apareceu neste dia de Sábado, 19 de Dezembro, e todos os participantes se encontravam nervosos, porque um pouco antes da hora marcada para o início a sala estava quase vazia. Entretanto o tempo melhorou, deixou de chover, e a sala começou a aquecer com a chegada das pessoas, a tal ponto que já não havia lugares sentados e os retardatários tiveram que ficar de pé, e foram muitos.

O programa em si foi bem simples, mas interessante de seguir pela assistência que, atentamente, prestava atenção ao que se dizia e fazia, através do canto, da poesia, das peças, do jogral, fossem os intervenientes as crianças, com as suas graças, os jovens, com a sua irreverência num papel bem estudado, ou os mais adultos, confiantes do seu saber há muito tempo aprendido.

Sempre se convencionou que nesta época se fale do nascimento de Jesus ou de formas contemporâneas de lembrar esse facto, mas a peça que os Jovens de Alvalade apresentaram levava o nosso pensamen-

to até àquela época, fazendo com que fossem os palácios, as ruas de Jerusalém, os lugares por onde Jesus andou, o madeiro da cruz, que nos contassem os aspectos mais importantes da vida e morte de Jesus, num diálogo irrealizável, é certo, mas que levou toda a assistência a meditar e procurar as raízes do conhecimento de Cristo, não só como o Menino que nasceu numa manjedoura, mas acima de tudo como o nosso Salvador, que deu a vida pelo pecador.

Após a realização deste programa as atenções dos jovens voltaram-se para a festa do final de ano, com a intenção de se juntarem com os adultos numa reunião onde pudessem estar mais à vontade e, inclusive, participar. Como na igreja de Alvalade não há espaço para tal tipo de reunião, esta realizou-se na Escola Secundária Pedro de Santarém, por interferência de uma jovem que nos visita há algum tempo e que é professora nesta Escola.

À hora marcada, as portas abriram-se e diante de nós estava uma sala decorada nos tons vermelho e branco e como o tema da festa era «Entra o ano de laço dado», as paredes da sala tinham alguns laços de tamanhos diversos, ao fundo estava a mesa da comida, no lado oposto, tapado por uma cortina também vermelha, estava o palco, e no meio várias mesas cobertas com toalhas vermelhas e sobre elas um arranjo de

flores e uma vela que seria acesa à meia-noite, tudo isto feito pelos jovens para os jovens e adultos que encheram a sala com o seu entusiasmo natural.

Depois de uma longa espera, o programa teve início com uma representação humorística de «Uma tarde na praia», evocando os finais do séc. XIX. Surgiram depois uns cantores de «Kanto Koral», alguns mais desafinados do que outros, fizeram-se depois concursos, em que todos ganhavam e também perdiam, e ainda houve tempo para se ver uma versão do bailado «O lago dos Patos», com a música original de «O lago dos cisnes».

Enfim, momentos de alegria, mas em também houve tempo para coisas mais sérias, como lembrar o valor da amizade.

Com o aproximar da meia-noite chegou também o momento espiritual que levou o pensamento de todos a meditar na importância de uma mu-

dança no nosso relacionamento com Deus, não só nesta data, mas todos os dias. Depois sim, chegou a meia-noite e com ela os abraços e os desejos de se fazer mais e melhor no ano que entra, do que naquele que já foi, e nesta ocasião as luzes apagaram-se e acenderam-se as velas. Foi um momento muito interessante este que antecedeu o partilhar da comida trazida por todos, proporcionando um excelente convívio.

Cremos que os objectivos com que a direcção dos Jovens elaborou e realizou este programa foram alcançados, primeiro, porque juntou os jovens e os adultos; segundo, conseguiu mantê-los juntos, participando em conjunto; e terceiro, por demonstrar que na vida de um cristão também há lugar para a alegria, mas também, para falar e orar.

Rogério Costa

Comunicações e Relações
Públicas da igreja de Alvalade

Clube dos T.D.C. do Seixal

Em Outubro de 1990, inserido no programa «Caminhos», a TV2 transmitiu o primeiro programa sobre a Juventude Adventista em Acção, realizado no Açude da Agolada, na região de Coruche. Este mostrava as diversas actividades que os nossos jovens — Tições, Desbravadores e Companheiros — de-

envolviam em Portugal. E nessa altura, alguns jovens da Aldeia de Paio Pires, no concelho do Seixal, assistiram a este programa, tendo nutrido desde logo o desejo de pertencer a um Clube deste género.

Como identificaram os jovens Rogério Baltazar e sua esposa Eunice Baltazar, que moravam



perto deles, contactaram-nos, e no meio das várias perguntas que fizeram, formularam o desejo de se organizar um Clube de T.D.C. na zona. Envolvidos neste desejo, foram convidando mais jovens seus vizinhos e em 10 de Junho de 1991 participaram no primeiro Acampamento, no Açude de Agolada, com jovens Desbravadores e Companheiros de Salvaterra de Magos.

Esta data ficou como um marco na história deste Clube que, começando com oito jovens pertencentes a famílias não-adventistas, actualmente conta com um número superior a 20 jovens que assistem de uma forma regular às reuniões de sexta-feira «Pôr do Sol» e às reuniões de domingo entre as 15:00 h e as 17:00 h, sendo cerca de 90% jovens de famílias não-adventistas.

Actualmente e graças à colaboração e apoio da União, na pessoa do seu presidente, pastor Joaquim Dias, do departamental da Juventude, pastor Rogério Nóbrega, e restantes membros do conselho da igreja das Paivas, os nossos jovens começaram a reunir-se nas antigas instalações da igreja do Seixal, conjuntamente com os jovens das Paivas, o que tem contribuído para bons momentos de convívio e amizade.

Os jovens têm vindo a participar em várias actividades do Clube, patrocinadas quer pelo Departamento JA da União quer por outros Clubes que nos têm convidado. Neste momento, estamos-nos preparando para realizar a primeira investidura do

Clube, assim como participar no Regional dos T.D.C. de 1993, no Açude da Agolada, em Coruche, esperando, com a ajuda de Deus, levar uma boa representação.

Projectos de futuro, a médio e a longo prazo, também já se definem e assim que concluímos as obras de beneficiação nas antigas instalações da igreja do Seixal, começaremos a realizar actividades de utilidade pública, tais como colóquios, focalizando a problemática da juventude, Planos de 5 dias para deixar de fumar, programas sobre stress, rastreios de hipertensão arterial, etc. No campo espiritual, pretendemos organizar uma igreja jovem no espaço que agora desfrutamos. No campo das actividades JA, estamos procurando organizar um Clube Náutico, desenvolvendo actividades de canoagem, podendo desta forma e inserido no Projecto Atlantis, levar a nossa mensagem até aos jovens que habitam nas zonas ribeirinhas. Contamos desenvolver, para além destas, outras actividades, tais como, campismo, montanhismo, hipismo (dado existirem no seio deste Clube jovens praticantes da modalidade), vídeo amador, etc.

A direcção deste Clube faz votos sinceros para que possam surgir mais projectos deste tipo, não nos esquecendo nunca que para além das actividades que podemos desenvolver com os nossos jovens o mais importante é a salvação deles.

Rogério Baltazar (Caimão)
Clube TDC do Seixal

Tomar: Natal e Passagem de Ano

No Natal há mais calor humano: «Até os ateus se tornam cristãos». Foi o que aconteceu com o programa de Natal na igreja de Tomar.

Os jovens estavam com receio de que o programa não fosse suficientemente bom para fazer mover as pessoas. Apesar de estarmos no salão de jovens,

hoje sala de culto, mais de 50% das pessoas presentes eram visitas e muitos dos nossos irmãos ficaram à porta sem conseguirem ver o programa. A sala cheia deve-se ao facto de os convites terem sido pessoais e aos anúncios nas rádios locais, o que levou alguns a comentarem: «Vou à festa dos Baptis-

tas, mas logo vou à dos Adventistas.» Pela graça de Deus conseguimos um bom programa.

Quanto à passagem de ano, desta vez foi diferente: Ao pôr-do-sol tivemos a igreja em peso reunida; o Pr. Daniel Martins fez o último culto de 1992 e os membros tiveram a oportunidade de dar o seu testemunho pessoal de gratidão e louvor ao Nosso Deus por todas as bênçãos recebidas. Foi muito bom.

Para terminar, tivemos uma

reunião de convívio onde o prato forte foi o caldo verde, feito no momento, os salgadinhos, doces e acima de tudo muita amizade e amor. Ficamos orando para que o lema da nossa igreja para 93 «Agora é o tempo de unir» seja pela graça de Deus uma realidade.

Victor Pena
Director dos Jovens
da igreja de Tomar

Odivelas: Cerimónia de Investidura TDC

Realizou-se na igreja adventista de Odivelas, no dia 9 de Janeiro, mais uma cerimónia de investidura dos T.D.C., com a presença do Ir. R. Nóbrega, departamental da Juventude da União.

Durante a parte da manhã do Sábado, os T.D.C. participaram tanto na Escola Sabatina como no Culto, através do canto e na colaboração com as várias actividades afins. O culto esteve a cargo do pastor R. Nóbrega. A cerimónia de investidura foi realizada à tarde. Começou com a investidura de oito Tições, número nunca atingido neste Clube. Depois foi a vez de dois Desbravadores e de doze Compa-

nhheiros realizarem a mesma cerimónia. O pastor Nóbrega salientou o potencial jovem e as possibilidades de acção da igreja de Odivelas, e deu os parabéns ao pastor Manuel Ferro e à igreja pela atenção dispensada à juventude.

Após as investiduras realizou-se um jantar-convívio e uma reunião, nas instalações oferecidas para este fim pelo sr. Luis Gonçalves. Nesta reunião participou quase toda a igreja. Bem hajam a todos.

Samuel Freitas
Director do Clube de
Companheiros de Odivelas



General Roçadas: Campanha de Natal

Começou por pequenas divagações, sonhos e utopias, planos elaborados no papel, boa vontade e, forçosamente, os contactos oficiais (Instituto da Juventude, Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Lisboa) que não nos deixaram voltar atrás. Em tudo vimos a mão de Deus, sem a qual nada teria sido possível realizar.

Inspirados num projecto idêntico da igreja do Porto, quise-mos tornar o Natal de 92 mais feliz para as famílias carenciadas da freguesia onde se situa a nossa igreja (Penha de França, Lisboa). Com o esforço, o trabalho, a união e o empenho de todos 'nós e Jesus', conseguimos levar a cabo esta campanha sem termos nenhum gasto financeiro, antes pelo contrário, através desta campanha conseguimos todo o dinheiro que tivemos de gastar na festa de Natal.

Foi feita uma recolha de alimentos e brinquedos aos mora-

dores mais favorecidos da freguesia, fomentando assim um espírito de solidariedade para com os mais carenciados. Todos estes contactos (1100 no total) foram feitos pelos jovens da igreja, simultaneamente com o trabalho missionário, tendo sido entregues, no total, 550 revistas *Sinais dos Tempos*.

Por sugestão do Presidente da Junta de Freguesia, a distribuição dos alimentos às famílias foi feita na quinta do Gadanho, contendo cada saco um convite para a nossa festa de Natal, onde foram entregues os brinquedos às crianças, cuja adesão foi surpreendente.

Fez-nos lembrar as palavras de Jesus: «Deixai vir a mim as criancinhas» (Mat. 19:14). Fez-nos lembrar, também, o testemunho de Jesus: «E aos pobres anunciava-se-lhes o evangelho» (Luc. 7:22).

Fernanda Carneiro
Igreja de General Roçadas

Viana do Castelo: Projecto Natal de Hoje... Teve Grande Impacto Missionário

Desde 1989 que a Juventude Adventista em Viana do Castelo realiza o Projecto «Natal Amigo», no ano de 92 denominado Natal de Hoje, que decorreu com elevada acção de evangelização.

Antecedendo a festa de Natal, os TDC de Viana do Castelo saíram de porta em porta, solicitando o apoio das pessoas da capital do Alto-Minho que beneficiou os lares pobres da cidade, com roupas alimentares e brinquedos. Nestas saídas, fui testemunha do grande amor de uma criança, de apenas 7 anos, o João, que, ao saber que era para os meninos pobres, ofereceu o seu melhor carrinho de brincar...

No dia da festa de Natal (20 de Dezembro de 1992, às 18h, no salão da igreja de V. Castelo, com a presença dos irmãos e jovens da igreja de Vila do Conde, Canelas e Porto, num ambiente de grande alegria e confraternização cristã, houve «Natal de Hoje».

Tivemos várias visitas a apreciar o bonito programa, que teve nos actores de Viana, 4 jovens desbravadores não-Adventistas (Rosa, Sandra, Joana e Paulo) o ponto alto, ou não estivessem os pais a observar a sua participação...

Em Viana, houve evangelização,

«Natal de Hoje»
Porque Natal não tem hora



Natal é para todos
Natal pode ser agora!

Após o programa «Natal Amigo» que o «Nascente de Esperança» realizou na rádio Independente Paivense (Castelo de Paiva), em emissão especial, mais de 40 ouvintes desejaram falar com o irmão Manuel, de Alpendurada, o nosso «Pai Natal»...

Após respondermos aos ouvintes, com ofertas de cassetes do pastor Bullón, livros, discos, etc. recebemos de alguns ouvintes respostas como a carta que junto envio:

«Quero agradecer aos senhores o lindo presente que me mandaram. Fiquei muito contente, o meu irmão gosta muito e os meus pais também, a cassette era muito linda, ouvimo-la no dia em que ela chegou. Estávamos nós a jantar quando

a ouvimos, vi que minha mãe tinha lágrimas nos olhos, meu irmão sentou-se no seu colo e perguntou: «Mãe o que é que tem?»

E minha mãe e meu pai explicaram-nos o que queria dizer aquela linda cassette. Já a ouvimos várias vezes e como diz minha mãe, dá para chorar. O meu muito obrigado por toda a atenção que tiveram por mim.

Eu cá continuo e continuarei sempre a ouvir este lindo programa. Muito gostava de participar. Se tivesse telefone, mas como não temos, ouço só... Limito-me a ouvir todo o programa do princípio ao fim, é um maravilhoso programa.» — *Deolinda Maria e Manuel Joaquim*, ouvintes do «N.E.»

Álvaro Bastos
Director do Departamento de Jovens — Igreja de Viana

Programa de Natal na igreja de Póvoa de St.^a Iria

Com a congregação a cantar o hino «Eu venho dizer», teve início o programa de Natal, em que interveio um pequeno coro da igreja de Catujal (Sacavém), além dos jovens, os mais pequeninos e os mais crescidos, da Póvoa de St.^a Iria.

Logo após o hino de abertura, o irmão Catarino fez uma alusão ao Natal, e como sempre acontece nestes programas, os mais pequenos disseram poesias, cantaram e apresentaram um diálogo com o título: «Amas tu a Cristo?» A seguir, os jovens

apresentaram o seu programa, que constava essencialmente de música e de poesia, que os assistentes muitos apreciaram.

No final houve surpresas com troca de prendas, tendo de seguida a congregação cantado o hino «Tudo é Paz». Após o pastor Nunes ter agradecido a presença de todos, terminou este belo programa com uma oração.

Rogério Costa
Comunicações e Relações
Públicas da Igreja de Alvalade e Póvoa de Sta. Iria

A Igreja e a sua Missão

A igreja é o conjunto de todos aqueles que, sentindo o seu estado de perdição, ouviram e atenderam o chamado de Deus para O servirem na pessoa do próximo, que Deus ama e também deseja salvar. A igreja é o conjunto de todos quantos desejam ser as mãos, os pés, os olhos, os ouvidos e a boca do Espírito Santo na proclamação da Sua Palavra.

A igreja de Deus é, portanto, o Seu povo em acção, na continuação da própria missão de Deus.

A Missão da Igreja

Pedro, referindo-se à missão da igreja, escreveu: «Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz» (I Pedro 2:9).

Pedro está-se dirigindo à igreja no seu conjunto, definindo a sua missão. A missão da Igreja é a missão de cada crente que a compõe, não importa qual seja a posição que ocupe: membro, oficial de igreja ou pastor.

A missão da igreja é uma missão de serviço em favor do próximo, anunciando-lhe as virtudes de Deus. Trata-se, portanto, de representar um Deus amoroso diante de um mundo que não conhece o amor, e em que cada qual vive para si. Um mundo caracterizado pelo egoísmo, pela ambição, pela insatisfação, em que o EU está bem instalado no trono do coração. O cristão foi chamado a fazer parte de um mundo completamente diferente, um mundo em que cada um não vive mais para si, mas para Cristo (Rom 14:7; 2 Cor. 5:15). Viver para Cristo é o mesmo que viver para o próximo com o qual Cristo Se identifica (Mat. 25:40). O mundo no qual

o cristão é chamado a viver é caracterizado pelo espírito de sacrifício, de renúncia, de amor desinteressado, um amor que tudo dá sem nada receber de volta, um mundo de incondicional amor enraizado no coração de Deus. Para esta espécie de serviço, a igreja deve estar bem organizada. A este propósito diz Ellen White: «A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o Evangelho ao mundo.» *Actos dos Apóstolos*, p. 9.

Nesta igreja em acção, ninguém pode ficar indiferente, passivo, à espera que os outros façam o trabalho. Cada um daqueles que sentiu a intensidade do amor com que é amado por Cristo deve perguntar a si mesmo e a Cristo: Que posso eu fazer em favor do progresso do reino de Deus? Como posso eu anunciar de maneira aceitável «as virtudes d'Aquele que me chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz»? Como posso eu ser uma imagem viva do meu Deus? Porque «Tão certo como Deus nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde trabalhar para Deus.» *Parábolas de Jesus*, p. 327.

Este é um serviço de selecção; não que a igreja selecione, mas o indivíduo a quem as virtudes de Deus são anunciadas é que se selecciona a si mesmo pela posição que toma — pró ou contra Deus.

Se a vinda de Cristo está dependente da acção da igreja em anunciar as virtudes de Deus a toda a nação, tribo, língua e povo, quão diligente devia ela ser em cumprir sua sagrada missão. Mas pelo seu estado laodiceano, a igreja parece querer dizer: «O meu Senhor tarde virá!» (Mat. 25:48),

ou: «Onde está a promessa da Sua vinda?» (II Ped. 3:4).

O povo de Deus não pode esperar que o Senhor opere um milagre se intensamente o não procurar. O principal milagre que o Senhor quer que se produza entre o Seu povo é um despertamento espiritual individual. A promessa é para cada um que se sente chamado por Deus: «Burcar-me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração» (Jer. 29:13).

Buscar a Deus de todo o coração, eis o imperativo que se impõe a todo o filho de Deus! Eis o único remédio contra o estado de inércia no qual a igreja se encontra. Uma poderosa manifestação do Espírito Santo (chuva serôdia) só terá lugar na vida daquele que busca a Deus de todo o coração.

Estratégias

Quais as estratégias a utilizar para que a igreja anuncie eficazmente as virtudes de Deus (o Evangelho)?

Em primeiro lugar, não pode haver divisão de ministérios: o ministério dos membros, de um lado, e o ministério dos pastores, do outro. «A obra de Deus na terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja.» *Obreiros Evangélicos*, p. 365. Pastores e membros de igreja devem estar de mãos dadas, num esforço conjugado para alcançar o maior número de pessoas.

A igreja tem sofrido durante muito tempo as consequências de um ministério dividido. A direita do ministério dos membros não tem sabido o que faz a esquerda do minis-

tério dos pastores. Não esqueçamos que a união faz a força!

Em segundo lugar, o povo de Deus deve adquirir o conceito de que, onde quer que estejamos, existem muitas pessoas sinceras que ainda não conhecem as virtudes de Deus. Se elas ainda não pertencem à igreja visível de Deus, talvez a falta não seja somente delas. Talvez, como filhos de Deus, ainda não tenhamos sabido apresentar-lhes o Evangelho vivo, isto é, talvez não tenhamos sido as imagens vivas de Deus.

Em terceiro lugar, o Evangelho não deve somente ser apresentado, mas deve ser apresentado duma certa maneira. Porque este é o trabalho mais importante que aos homens foi dado fazer, ele deve ser feito com todo o empenho, com todo o entusiasmo, com alegria. Alguém disse que nenhuma pessoa achará a melhor maneira de executar algo se não se entusiasmar com o que tem a fazer. Para Emerson, «jamais se realizou alguma coisa importante sem entusiasmo». Consoante a raiz etimológica, a palavra *entusiasmo*, na antiguidade clássica, significava *possuído pela divindade*, um estado carismático resultante duma atitude optimista. E quanto à alegria, «tudo sai às mil maravilhas para aquele que tem uma disposição alegre». No livro de Deuterónimo é-nos dito: «Te alegrarás certamente», ou, segundo outras versões, «serás de todo alegre» (16:11). O apóstolo Paulo dá-nos conselho semelhante: «Regozijai-vos sempre» (I Tess. 5:16).

Em quarto lugar, a função do pastor na missão da igreja.

a) Como exemplo.

Paulo recomendava a Timóteo: «Sê o exemplo dos fiéis» (I Tim 4:12). Os romanos diziam sabiamente que «a palavra move, mas o exemplo arrasta». Os sermões, as pregações, as conferências, os estudos, os conselhos devem mover a igreja, mas é o exemplo que tem a força poderosa de movimentá-la, de movê-la para a frente! Acresce que de alto a baixo, na escala social, o exemplo é a mais bela forma de autoridade. O apóstolo Paulo, não obstante a humildade que lhe era peculiar, teve a coragem de declarar: «Sede meus imitadores como também eu sou de Cristo». Se

os membros da igreja virem o seu pastor entusiasmado, empenhado e alegre, certamente lhe seguirão o exemplo. O produto final revela se o obreiro trabalhou duro ou se achou o trabalho duro.

b) Como professor.

«Ensinem os pregadores aos membros da igreja que, a fim de crescerem em espiritualidade, devem levar a carga que o Senhor lhes tem imposto — o encargo de conduzir almas à verdade. Aqueles que não estão fazendo fazendo face a suas responsabilidades devem ser visitados, orando e trabalhando com eles». *Obreiros Evangélicos*, p. 200.

«Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam ser instruídos e animados. Toda a igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos». *A Ciência do Bom Viver*, p. 149.

A verdade não deve ser guardada para si próprio (o membro), mas deve ser partilhada com os outros, aproveitando cada oportunidade que o Senhor nos concede, e criando mesmo oportunidades. «Grande obra pode ser feita, apresentando ao povo a Bíblia tal qual ela é. Levai a Palavra de Deus à porta de todo o homem... repeti a todos a ordem do Salvador: 'Examinai as Escrituras'». — *Ibid.*, p. 388.

Como professores, devem ensinar os membros a trabalhar diligentemente para Deus. «Ministros (...) estimular os esforços pessoais de todos os modos possíveis». *Serviço Cristão*, p. 89. «Não deve haver demora (...) para educar os membros da igreja.» *Ibid.*, p. 74.

«Não é o pregar a coisa mais importante; é o trabalho de casa em casa, o arrazoar baseado na Palavra, a explicação dessa Palavra. São os obreiros que seguem os métodos de Cristo que ganharão almas como resultado.» *Gospel Workers*, p. 468.

«Todos quantos puderem, devem fazer trabalho pessoal. Ao irem eles de casa em casa, explicando as Escrituras ao povo, de maneira clara e simples, Deus torna a verdade poderosa para salvar. O Salvador abençoa os que fazem tal obra.» *Evangeliismo*, p. 442.

Na verdade, o ir de casa em casa era o método tanto de Cristo como dos apóstolos e é este o método que

oferece melhores resultados, porque é um método mais agressivo. Não há maior perigo do que contar o ministro com métodos ou truques que substituam o contacto pessoal, consumidor de tempo, mas indispensável. Nada pode substituir o trabalho pessoal do obreiro. O sermão não fará essa obra. Decerto algumas decisões são tomadas como resultado da pregação ou da leitura ou do ouvir; mas unicamente o trabalho pessoal cimentará essa obra. Aplicando estes princípios, «homens e mulheres, membros de nossas igrejas, se unirão à causa (...) e a obra de Deus será terminada.» *Serviço Cristão*, p. 86.

Conclusão: A campanha REVIVE aproxima-se rapidamente, e a fase de revitalização das igrejas, ou *reavivamento*, já deve ter tido lugar, para no tempo que nos resta termos a fase de *instrução*. A campanha em si será a fase da *acção*. Três palavras muito simples podem ajudar-nos na nossa preparação para a campanha REVIVE, que terá lugar em Outubro próximo: Reavivamento, Instrução, Acção: — RIA.

RIA. São a três letras que a todos nós devem infundir boa disposição no trabalho do Senhor. Possamos todos, de mãos dadas, contribuir para a terminação da Causa de Deus no nosso país.

Joaquim Casaquinha é o responsável pelo Departamento do Ministério Pessoal na nossa União

ÊNFASE EVANGELÍSTICA PARA 1993

Evangelismo Pastoral

Cada pastor

- Evangelizando
- Ganhando candidatos ao Reino dos Céus
- Treinando e preparando os membros

Evangelismo Jovem

- Projectos evangelísticos 400
- Baptismos: 150

Portugal — Objectivo em 1993
420 Baptismos

Após Valadares

Depois do Atelier Nacional de Evangelismo Jovem temos vindo a ter conhecimento de vários projectos de evangelização da juventude. São várias as igrejas que em todo o Portugal têm constituído programas de acção evangelística através dos seus jovens: Assim, gostaríamos de mencionar alguns dos projectos criados, bem como das acções desenvolvidas pelas Sociedades de Jovens de algumas igrejas.

A. Projectos ou Acções Pontuais Evangelísticas

A maioria destes projectos visaram ou visam a preparação da comunidade e pretendem dar a conhecer quem são os adventistas. Durante a quadra natalícia foram várias as igrejas que se solidarizaram com os menos favorecidos. Várias Sociedades de Jovens fizeram «O Natal Amigo». Pedindo àquelles que são mais favorecidos e envolvendo as autarquias, puderam levar um Natal melhor a muitas famílias. Exemplo disto, a igreja da Rua General Roçadas em Lisboa, que durante esta quadra fez 1100 contactos, distribuiu 550 revistas *Sinais dos Tempos*, cerca de 223 embalagens de alimentos e 188 brinquedos, bem como o Colégio de Oliveira do Douro, o qual durante várias

semanas recolheu géneros de variada ordem através dos seus «Pais Natais», criando assim uma cadeia de solidariedade com os mais pobres.

Sabemos, porém, que estes são apenas alguns dos projectos que durante esta quadra se realizaram e que nos foram relatados. Sabemos que outras igrejas estabeleceram também planos para esta altura, desconhecemos no entanto os seus resultados.

Na igreja do Barreiro, assim como na do Porto, foram feitos planos de maneira a que durante o ano de 1993 se realizem 8 projectos de evangelismo jovem em cada uma delas. A igreja do Barreiro chamou a este grande projecto «Pass the Word» («Ao mundo, passa a Palavra»). Ambas as igrejas programaram acções com carácter de sensibilização da comunidade, bem como procuraram criar os seus projectos de colheita de almas.

B. Projectos ou grupos de trabalho evangelístico

Para além de actividades evangelísticas de preparação da comunidade ou de planos de evangelismo para a colheita de almas, estão surgindo no nosso meio grupos com projectos verdadeiramente ali-

ciantes. Dois projectos já nossos conhecidos — Projecto 70 e Grupo Aliança — estão dando oportunidade ao surgimento de outros projectos iguais ou parecidos. Ainda há poucos dias recebemos a indicação de que os jovens da Madeira desejam formar um grupo Aliança. Sabemos também que o Norte manifesta o desejo de vir a formar um outro grupo Aliança. No Barreiro e na área Norte, estão-se constituindo projectos semelhantes ao Projecto 70. Ultimamente, foi-nos dado a conhecer o Projecto Servir, dos jovens da igreja de Almada, o qual visa o apoio às pequenas comunidades adventistas, tanto no interior das mesmas como no exterior. Este é um projecto de serviço comunitário que pretende descobrir necessidades locais, disponibilizando-se para acções junto das autarquias ou vizinhança das nossas igrejas.

Para além destes, recordo, também, a criação ou ressurgimento de vários Clubes de Tições, Desbravadores e Companheiros, tendo em vista ganhar outros jovens. É o caso do Clube de Companheiros do Seixal, que tem vindo pouco a pouco a alicerçar o núcleo de jovens não adventistas que possui. Cer-

ca de uma vintena de jovens não adventistas, reunindo-se todas as semanas, estão-se preparando para realizar a sua investitura e criar uma estrutura sólida.

Como gostaríamos que muitos Clubes reavivassem o seu objectivo central! Qualquer um destes projectos constituído está programando a sua acção evangelizadora e preparando-se para viver ou reviver uma experiência apaixonante e gratificante. Diante do desafio do «Ano da Evangelização Jovem», desejava mais uma vez, convidar cada jovem adventista de Portugal a fazer uma experiência nesta área, com Cristo.

Desafio-vos a estabelecerem objectivos, a organizarem estruturas, mas a passarem à acção. Estou em crer que poderás com a ajuda de Deus fazer a tua parte na enorme seara do Senhor.

Lembra-te: «Tu fazes parte da Igreja de Hoje!»

Lembra-te: «Tu também tens um sonho!»

Desejo fazer parte da tua Igreja e do teu sonho!

Desejamos todos fazer parte da Igreja e dos Ideais do Céu.

Rogério Nóbrega é o responsável pelo Departamento da Juventude Adventista Portuguesa.

Rogério P. Nóbrega

SEMINÁRIOS

Seminário Maranata

6-14 de Agosto 1993

Ponta Delgada, Açores

Promoção e organização: Pr. J. Casaquinha
Participação especial: Pr. Samuel Monnier, da
Conferência Geral

CURSOS

Curso de Formação Permanente Para Membros de Igreja

(antigo Curso de Doutrinas)

1-15 de Agosto 1993

Colégio de Oliveira do Douro

Responsabilidade: Pr. Ernesto Ferreira e
Pr. Manuel Cordeiro

Curso de Monitores de Nutrição

19-29 de Agosto de 1993

Colégio de Oliveira do Douro

Organização e responsabilidade: Ir.^a Natividade Quintino
Responsabilidade do programa: Dr.^a Eunice Dias
Patrocínio da Associação de Esposas de Pastores

Curso de Iniciação À Colportagem Para Estudantes

5-9 de Julho 1993

Local a anunciar

Responsabilidade: Ir. Domingos Freixo

PROGRAMA AO VIVO

Voz da Esperança

5 de Junho 1993

Área do Porto

Responsabilidade: Pr. Ezequiel Quintino

PROJECTOS

Projecto 70

30 de Julho a 8 de Agosto 1993

S. Jorge, Açores

Responsabilidade: Pr. António Amorin e Pr. Jorge Machado

Projecto Aliança

12-31 de Agosto 1993

Funchal, ilha da Madeira

Responsabilidade: Ir. Júlio Carlos Santos (director do Grupo)
e Pr. Carlos Cordeiro (pastor distrital)

ACAMPAMENTOS

Acampamentos Nacionais na Costa de Lavos

Tições: 21-28 de Julho 1993

Desbravadores: 29 de Julho a 8 de Agosto 1993

Jovens: 22-31 de Agosto 1993

Dirigentes: 18-22 de Agosto 1993

Famílias: 8-18 de Agosto 1993

Acampamento Regional TDC - Açores

21-28 de Julho 1993

Ilha Terceira

Direcção e organização: Pr. Jorge Machado

Responsabilidade espiritual: Pr. Rogério Nóbrega

CONGRESSOS

Congresso Nacional de Jovens

10-13 de Junho 1993

Lisboa

Responsabilidade: Pr. Rogério Nóbrega

Participação especial: Pr. Israel Leito, da Conferência Geral

Camporee 1993

16 a 25 de Julho 1993

Itália

«Nas Pegadas dos Valdenses»

Responsabilidade: Pr. Ezequiel Quintino

Encontro de professores e empregados das nossas escolas

Quem melhor que nós, adventistas do sétimo dia, poderá aspirar a um ensino de qualidade?

Detentores dos verdadeiros princípios e da genuína pedagogia, que temos nós, agentes deste ramo da obra, feito a fim de patentear ao mundo as virtudes do nosso ensino?

Tendo em conta a reforma educativa secularizada que começa a ser implementada, como procuraremos nós, professores e empregados da Escola Adventista, integrar a nossa filosofia educacional com os programas ditos oficiais? Como fazer da Escola, um local privilegiado para a Missão Global?

Estes foram alguns dos desafios e interrogações que dominaram o Encontro dos Professores e Empregados que o Departamento de Educação da nossa União levou a efeito, nos dias 21 a 23 de Fevereiro p.p., no Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

Os 25 professores e 15 empregados presentes tiveram a oportunidade de ouvir e trocar impressões sobre os temas mais candentes da sua esfera de acção. Puderam, dentro da exiguidade do tempo disponível, partilhar as suas experiências, ideias e preocupações.

O pastor Ilídio de Carvalho esteve connosco, dirigindo-nos

mensagens espirituais bem profundas com recurso às bases filológicas. Deus o Pai e Jesus Cristo apareceram-nos como os pedagogos por excelência. Os Seus ensinamentos expressos na Bíblia devem ser os elementos norteadores da nossa vocação e ministério. Animou-nos saber como a acção de Deus é acima de tudo educativa e motivada pelo Seu infinito amor.

O nosso departamental, professor Vítor Alves, mostrou na sua intervenção como educação de qualidade é sinónimo de educação integral e personalizada. Esta educação, propondo-se tornar os seus alunos felizes, favorece o desenvolvimento dos seus projectos de vida.

O professores Hélder Gomes e Carlos Dias, actuais directores das nossas Escola respectivamente, de Oliveira do Douro e Lisboa, falaram-nos da Reforma Educativa como uma hipótese de mudança, tendo em conta a Filosofia Educacional Adventista, e instaram-nos a um maior envolvimento pessoal na Educação que é a nossa.

Envolvimento também, mas no sentido de se conseguir uma maior integração da fé e do ensino, foi o que o Professor Cidra Moura nos instou a procurar. Alguns métodos foram sugeridos a fim de facilitar tal in-

tegração que beneficiará tanto professores como alunos.

Procurando auscultar os nossos conhecimentos sobre o projecto «Missão Global», a professora Raquel Grave recomendou um maior empenhamento e espírito de compromisso a nível pessoal e da parte das nossas escolas nesse Programa que já tem três anos e que parece não ter obtido muito eco no nosso meio.

Os professores Fernanda Amélia e Horácio Caprichoso apresentaram os trabalhos que estão em marcha ou em projecto no âmbito da Área-Escola. Este campo constitui um autêntico desafio à Educação Cristã Adventista. Exemplos como a formação de clubes como o dos Amigos do Ar Livre, dos Amigos da História, do Património e da Comunidade, o da Solidariedade, o da Bíblia e do Espírito de Profecia, foram sugeridos. E porque não mencionar o êxito de acções já levadas a efeito no C.A.O.D., como a do «Natal Amigo» e a do «Projecto Semente», e os seminários sobre

Família já promovidos em nossas escolas.

Claro está que se alguns temas apresentados visavam mais a actividade docente, houve também a preocupação de reunir à parte os empregados, informando-os e preparando-os para enfrentar as várias situações com que, muitas vezes, são confrontados no lidar com os alunos, os pais, os professores e os colegas. Essa responsabilidade foi confiada ao professor Carlos Dias.

Terminado que foi este Encontro, todos pudemos sentir como é necessário dar as mãos no sentido de dotarmos as nossas Escolas de um ensino de qualidade. Confrontados com a solenidade dos tempos em que vivemos, somos levados a concordar com a divisa do Ano de Evangelização Jovem, 1993, «JÁ É TEMPO», envolvendo-nos empenhadamente na missão que um dia nos foi confiada.

Horácio Caprichoso

Professor do Colégio Adventista de Lisboa

Igreja de General Roçadas: Montanha e Evangelização

Cansados da cidade e numa tentativa de proporcionar um ambiente saudável para juntos agradecermos a Deus mais um ano, realizámos a passagem do ano 1992/1993 numa aldeia do concelho de Arganil, Enxudro, terra natal de um irmão da nossa igreja.

Na aldeia, rodeada de montanhas, quedas de água, rebanhos e seus pastores, realizámos as nossas actividades de montanha e tivemos os nossos momentos espirituais. Mas «não somente no cimo da montanha com Jesus, em horas de iluminação espiritual, se deve passar a vida dos servos de Cristos. Há para eles trabalho a fazer na planície.»¹ E assim, descemos até à planície e, contagiados pelas li-

nhas de orientação vindas da Conferência Geral para 1993, ano da 'Evangelização dos Jovens', não querendo perder tempo, quisemos também afirmar que «Já é tempo».

Já é tempo de nos interrogarmos: Porque estou eu na igreja? Qual a minha missão nesta terra? Já é tempo de usarmos os nossos talentos, como estudámos nos nossos momentos espirituais, inspirados nas parábolas de Jesus. O tempo também é um talento que Deus nos dá. Como é que o usámos em 1992? Este foi o tema de reflexão da nossa passagem de ano, que foi envolvida de tranquilidade, de paz, de oração e de graças a Deus por todas as bênçãos.



Dos nossos momentos espirituais, que tão importantes e envolventes foram para nós pois chegámos a passar uma tarde inteira em reflexão sobre uma parábola de Jesus, alguns jovens deram o seu testemunho, afirmando: «O meu caminho com Cristo é um labirinto que se descobre com a experiência da vida, coisas novas, com muitas armadilhas e atalhos a percorrer, com um objectivo, o meu encontro com Ele no lugar que preparou para mim.» E outros diziam: «Andar com Jesus é partilhar com Ele todas as nossas dificuldades, ansiedades do dia-a-dia e também disponibilizar-mo-nos interiormente. Deixar que Deus nos molde...» Era este o espírito que reinava, de entrega e disponibilidade para com Deus, deixando-nos guiar pelo Espírito Santo, e as oportunidades surgiram.

Numa das noites, partilhámos tudo aquilo que tínhamos com a população de uma aldeia próxima, Sardal, que nos disponibilizaram a Casa do Povo, onde pudemos medir a Tensão Arterial e fazer um programa musical, intercalado com os nossos testemunhos pessoais, que surgiam de forma espontânea e que tanto tocavam aquelas pessoas. Noutra noite, realizámos o nosso programa no Enxudro, a aldeia onde estávamos, onde igualmente nos disponibilizaram a Casa do Povo. Sentimos verdadei-

ramente a presença de Deus, que tanto nos encheu o coração ao observar o brilho nos olhos, noutros lágrimas, e o sorriso de contentamento nos lábios daquela gente pobre, que ia ficando após o programa, dando-nos oportunidade de conversar com eles e partilhar mais das nossas experiências com Cristo. Os nossos programas com a população das aldeias foram sempre precedidos de meditação e oração; por isso podemos dar graças a Deus por tudo aquilo que tivemos o privilégio de viver e do trabalho que Deus pôde realizar através da nossa disponibilidade.

Aqui vos deixo este testemunho: Ide com aquilo que tiverdes e lembrem-se da parábola dos talentos: «talento usado, talento multiplicado». ² Avançai não pelas vossas forças, pois nada valeis, mas pela força do Espírito Santo, dependentes de Deus e em profunda comunhão com Ele através da oração. Para nós foi uma 'golfada' de oxigénio espiritual, numa dupla de montanha/evangelização. Uma experiência inesquecível para todos nós.

Cristina Santos

Igreja de General Roçadas

- (1) WHITE, Ellen, *O Desejado de Todas as Nações*.
 (2) WHITE, Ellen, *Parábolas de Jesus*.

Espinho: Actividades 1992

Eis um pequeno resumo do que se fez durante o ano de 1992.

Através do nosso pastor, conseguimos um programa de uma hora numa das rádios da nossa cidade. Tem como nome «Momentos de Paz» e vai para o ar aos domingos a partir das 19 até às 20 horas.

Comemorámos o 4.º aniversário do nosso novo templo. As comemorações tiveram início no próprio dia 26 de Novembro de 1992, numa quarta-feira, em que a direcção de jovens mandou fazer um bolo de 15 quilos, a que juntou tremoços, azeitonas, broa e sumol. Convidou toda a igreja a participar no aniversário e cantar os respectivos parabéns. Estiveram presentes

125 irmãos. Mas o ponto mais alto foi no dia 29, ou seja no Sábado. Pelas 20h houve um torneio quadrangular de vólei num pavilhão que um irmão construiu de propósito para a igreja e que terminou com um convívio com outras igrejas convidadas, tendo estado presentes 320 irmãos.

A Direcção Missionária pôs em marcha um plano que se destina a realizar uma reunião aos domingos, das 18 às 20 horas, sob a designação de «O despertar». Têm sido um êxito domingo após domingo. Deus tem-nos abençoado muito.

José António Sousa Pereira

Relações Públicas da igreja de Espinho



Dia Mundial da Paz, em Leiria

Católicos e Adventistas oraram juntos

No passado dia 1 de Janeiro, católicos e adventistas, uniram-se para celebrar o Dia Mundial da Paz, num programa comum, de cânticos, poesia, testemunho e oração. A primeira foi da responsabilidade da nossa Igreja. A Igreja Católica realizou a segunda parte. Era a segunda experiência; cinco anos antes estivéramos no convento dos Capuchos. Foi muito bom. Agora,

foi excelente. Mais de 700 pessoas, atentas e impressionadas, estiveram a ouvir-nos.

O Superior da Ordem de S. Francisco, Frei Adelino, teve palavras de muito apreço e simpatia para os seus irmãos cristãos adventistas sic.

Deixámos um bom testemunho no Convento dos Capuchos.

René dos Reis

Igreja de Leiria

Retiro Espiritual dos Jovens da Igreja de Oliveira do Douro

No fim de semana dos festejos carnavalescos, os jovens da igreja de Oliveira do Douro optaram por um contacto com o seu Criador. O local escolhido foi a colónia de férias da C.P. em Valadares, sítio ideal para passar um fim de semana sossegado e de reflexão.

Este retiro contou com a presença de cerca de 50 jovens, dirigidos pelo seu pastor, Paulo Renato. O tema espiritual, que correspondeu às expectativas, abarcou as velhas e tradicionais perguntas que durante séculos servem de tema a vários filósofos: Donde é que viemos? O que

fazemos aqui? Para onde vamos?

Com o intuito de dar resposta a tais questões, foram abordados alguns temas como: a criação; a natureza do homem; o dilúvio e a «última criação». Estes temas foram interpretados segundo as Sagradas Escrituras, que apresentam respostas válidas e satisfatórias.

As conclusões reitradas de tal estudo foram: o homem, ser vivo, criado à imagem de Deus, tende a atingir o transcendental, o fim último, que é chegar a Deus através das suas manifes-

tações espirituais. Assim, o homem, bem como a restante criação, foram actos livres de Deus, frutos do Seu amor.

No final, todos os jovens participantes ficaram, sem dúvida, a conhecer melhor e mais profundamente a sua origem e o seu futuro. Perceberam que, se no futuro quiserem fazer parte da «nova criação» de Deus, terão que se preparar pessoalmente, pois «Já é tempo» de acordar e de reflectir.

Tiago Alves
Oliveira do Douro

Projecto «Esperança para Cabo Verde» Alcançará Meio Milhar de Contos

• Conselheiro da Embaixada elogiou tão bonito projecto

Quando em Maio do ano transacto, em Vila do Conde, durante a festa dos 6 anos do «N.E.», se lançou o desafio «Esperança para Cabo Verde», jamais se pensava no grande êxito alcançado pelo «Nascente de Esperança» num projecto liderado pelos irmãos José Luis e Álvaro Bastos.

O Encontro de Música Cristã resultou em 50.000\$00 e a obtenção de 40 «padrinhos», que custearam durante o ano lectivo 92/93 40 bolsas de estudo para estudantes carenciados da Escola Particular Adventista Pastor Francisco Cordas, do Mindelo, em Cabo Verde, totalizando o valor de 500.000\$00.

Na passagem do ano 92/93 um jovem de Vila do conde, Daniel Pereira (Dany), antigo aluno do C.A.O.D. e um dos «padrinhos» do projecto «Esperança para Cabo Verde» voou até Mindelo, levando na bagagem 200.000\$00 e algumas lembranças para os bolseiros.

Segundo declarações do jovem Dany, que teve a oportunidade de tirar fotografias a qua-

se todos os estudantes contemplados, era grande a alegria pelo êxito deste grande trabalho missionário.

No recente encontro do responsável do «N.E.» com o conselheiro da Embaixada de Cabo Verde em Lisboa, Dr.^a Spencer, esta, natural de Mindelo, elogiou o programa de rádio «Nascente de Esperança», que era o primeiro programa radiofónico a realizar um projecto desta envergadura para Cabo Verde.

No ano de 93, em Maio, durante a Gala de Música Luso-Africana, que se realizará em Avintes, dia 29 de Maio (na igreja adventista, às 16h), sairá o 2.º Projecto do «N.E.», que beneficiará a zona Norte de Portugal.

Sentimos cada vez mais que as acções valem mais que as palavras e pretendemos usar os nossos talentos para trabalhar, trabalhando com entusiasmo na missão de evangelização.

Já é tempo...

Álvaro Bastos
Colportor-evangelista

JANELA POÉTICA

Sou criança!

Sou criança,
Criança de Jesus!
Sou criança
E quero ajudar
Quero partilhar,
Espalhar a promessa
De que Jesus vai voltar!

Sou criança,
E quero aprender
Sou criança
E quero saber
Tudo sobre Jesus
Desde a criação até à Sua cruz!


E se eu,
Criança,
Me quero salvar
Vou ter de me preparar
Para que um dia
Com todos os Irmãos
A vida eterna possa alcançar!

Ana Sílvia
(9 anos — Igreja de Almada)

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, através do seu órgão oficial — Revista Adventista — torna pública a sua satisfação pelo facto de a RTP ter dado cumprimento ao Art.º 38, n.º 2 da Lei n.º 58/90, transmitindo o comunicado da Igreja Adventista para esclarecimento das notícias erradas desse órgão da Comunicação Social.

Isto só foi possível graças à digna actuação da Alta Autoridade para a Comunicação Social, na sua importante função de zeladora da L e do respeito mútuo entre as pessoas e as instituições, apanágio do Estado de Direito e de País Democrático em que nos orgulhamos de viver. Transmite-se na íntegra a deliberação da Alta Autoridade para a Comunicação Social, para uma documentação completa dos factos em epígrafe.

João Figueiredo Marçal
Presidente da UPASD


ALTA AUTORIDADE PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

DELIBERAÇÃO
SOBRE
UMA QUEIXA DA UNIÃO PORTUGUESA DOS
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA CONTRA A RTP
(Aprovada na reunião plenária de 7.ABR.93)

I - FACTOS

1.1 - Em 10 de Março de 1993, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia apresentou queixa à Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS), alegando, no essencial, o seguinte:

a) Alguns órgãos de comunicação social, ao noticiarem os acontecimentos iniciados em Waco, Texas, da autoria de Vernon Howell, ex-membro da Igreja Adventista e actualmente ligado ao grupo religioso Davidiano, associaram indevidamente a Igreja Adventista aos factos em ocorrência.

b) A União enviou aos órgãos de comunicação social um comunicado esclarecendo que os factos ocorridos em Waco nada têm a ver com a Igreja Adventista.

c) Apesar de tal comunicado, a RTP continuou a noticiar os acontecimentos de Waco ligando-os à Igreja Adventista.

d) Em consequência de tais notícias, alguns membros da Igreja Adventista vêm sendo marginalizados.


1.2 - A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia pediu o visionamento dos programas em que se incluíram tais notícias e exerceu o direito de resposta por carta recebida na RTP em 22 de Março.

A RTP não difundiu a resposta nem comunicou à queixosa qualquer decisão sobre o assunto.

1.3 - Por carta de 30 de Março, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia interpõe recurso para esta Alta Autoridade.

II - ANÁLISE

Nos termos do art.º 38.º da Lei n.º 58/90, de 7 de Setembro (Regime da actividade de televisão), a decisão sobre a transmissão da resposta deve ser tomada no prazo de 72 horas a contar da recepção da resposta e comunicada ao interessado nas 48 horas seguintes.


ALTA AUTORIDADE PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

-2-

No caso vertente, não foi comunicada ao interessado qualquer decisão. Porém, a RTP não difundiu a resposta no prazo de 72 horas subsequente ao atrás citado, nos termos do art.º 38.º, da sobre dita Lei n.º 58/90.

Está, assim, há muito ultrapassado o prazo em que era possível à RTP afirmar a recusa do direito de resposta, nos termos do art.º 38.º, n.º 2 da Lei n.º 58/90.

E, assim sendo, estamos perante uma situação de recusa objectiva e não fundamentada do direito de resposta de que cabe recurso para a AACS.

III - CONCLUSÃO

A Alta Autoridade para a Comunicação Social delibera dar provimento ao recurso da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia por recusa da RTP em transmitir a resposta daquela organização religiosa a notícias que a associavam aos acontecimentos iniciados em 28 de Fevereiro em Waco, Texas, nos Estados Unidos da América, por Vernon Howell, ex-membro da Igreja adventista.


A AACS recomenda, assim, à RTP que proceda à difusão da resposta em causa no prazo de 72 horas a contar da notificação desta deliberação e em horário correspondente ao das emissões a que respeita.

Esta deliberação foi aprovada por unanimidade.

Alta Autoridade para a Comunicação Social,
em 7 de Abril de 1993

O Presidente
P. Figueiredo Marçal
Pedro Figueiredo Marçal
Juiz Conselheiro

/AM


ALTA AUTORIDADE PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Exmo. Senhor
Presidente da União Portuguesa
dos Adventistas do Sétimo Dia
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 LISBOA CODEX

OPº Nº 460/AACS/93

Sinalética	Símbolo	Nossa referência	Data
	1993.03.19	315/AACS/93	1993.03.16

Assunto: Deliberação sobre uma queixa contra a RTP


A Alta Autoridade para a Comunicação Social, reunida em plenário no dia 7 do corrente, apreciou a queixa em epígrafe, tendo tomado, por unanimidade, a deliberação de que se junta fotocópia.

Com os melhores cumprimentos.

Lisboa, 1993.04.12

O Presidente
P. Figueiredo Marçal
Pedro Figueiredo Marçal
Juiz Conselheiro

ANEXO: Deliberação da AACS de 7.ABR.93
JF/AM


União Portuguesa dos
Adventistas do Sétimo Dia

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - 1199 LISBOA CODEX • TELEF. 547 4042/43/50030 • TELEF. 8000 ADVENT P • FAX 315480
TELEF. ADVENTISTA LISBOA • Nº 193234 COLECTIVA 30003096

DIREITO DE RESPOSTA

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, ao abrigo da Lei n.º 58/90 de 7 de Setembro, rectifica informações divulgadas pelo Canal 1 da RTP:

- 1 - Contrariamente ao que a RTP noticiou, a Igreja Adventista não tem qualquer relação com Vernon Howell nem com o grupo Davidiano que, em Waco - Texas - E.U.A., provocou distúrbio social e mortes.
- 2 - A Igreja Adventista, repudia o facto de ter sido associada a práticas criminosas e anti-sociais, negando todo e qualquer envolvimento no tiroto do Texas.
- 3 - A Igreja Adventista solidariza-se com todos os que se indignam com este equívoco noticioso da RTP e lamenta profundamente os inconvenientes e prejuízos causados na sociedade portuguesa.
- 4 - Os Adventistas do Sétimo Dia, como cristãos praticantes, são cidadãos defensores e promotores da paz social, zelam pela dignidade e integridade da família e vivem o ideal de Jesus: "amai-vos uns aos outros como Eu vos amei."





Lar Adventista Para Pessoas Idosas

Ilações de uma decisão histórica

Embora um quarto de século não seja suficiente para fazer história, oferece-nos, no entanto, um acúmulo de factos que nos permite reflectir, avaliar e tirar algumas ilações pertinentes a nível individual e colectivo, como Organização.

Sendo eu, há 25 anos, um jovem departamental da União, tive oportunidade de assistir, limitando-me a pouco mais do que simples observador, a sérios debates no Conselho da União, nas convenções pastorais e em algumas igrejas, sobre a «legalidade» denominacional e pertinência de se abrir um Lar Adventista Para Pessoas Idosas — LAPI.

O cerne da questão baseava-se em dois factos aparentemente antagónicos: por um lado havia um número cada vez mais crescente de irmãs e irmãos idosos das nossas igrejas que tinham que recorrer a lares, quase sempre católicos, sujeitos a práticas religiosas opostas à sua fé, no período terminal da sua vida. Era um imperativo, portanto, insistia um sector, que a Igreja Adventista tomasse providências para cuidar dos seus membros nessa fase da vida tão delicada e importante. Da parte do outro sector havia a preocupação de que nada se devia fazer que encorajasse os familiares a descartar-se da responsabilidade de cuidar dos seus familiares idosos, empurrando-os para «lares». Como reforço desta mesma posição era apresentado o argumento de que a União, e os Fundos que

lhe são devidos, não deveria ser absorvida com áreas e responsabilidades que limitariam a sua missão essencialmente evangelizadora.

Neste debate sadio e sincero, movido essencialmente pelo desejo de atender às necessidades dos membros e aos interesses da Igreja, empenharam-se grandemente várias pessoas, que me é grato recordar neste momento. Alguns já faleceram, como é o caso do pastor Armand Casaca e da irmã Ermelinda Neves. Outros que muito contribuíram, nesse período, e continuam a contribuir, para o surgimento e desenvolvimento do LAPI, são o Dr. Samuel Ribeiro, pastor E. Rodriguez, e os irmãos Joaquim Mateus e David Vasco, entre outros.

Num entendimento de mútuo compromisso, a União deu o seu aval para a abertura desta Instituição que nos honra e é uma bênção para as nossas irmãs e irmãos idosos, para as famílias, para a sociedade e para a nossa Igreja. Isso só foi possível graças ao espírito de dedicação e sacrifício dos irmãos já citados e muitos mais que dedicaram somas consideráveis para este projecto, dos membros de igreja que aceitaram contribuir com uma quota mensal e dos pastores que consentiram em dar mensalmente 2% do seu salário para o LAPI. Uma menção especial merece a falecida irmã Eugénia Rodriguez, que deixou a casa dos filhos para servir esse Lar em Pero Negro, quase no regime de voluntaria-



do. O mesmo aconteceu, pouco depois, com a irmã Ricardina, que acabou por dedicar a sua vida a esta instituição, servindo-a, ainda hoje, incondicionalmente.

Desejamos, da parte da União, ao celebrar-se o 25.º aniversário do LAPI, agradecer a todos que contribuíram, e estão contribuindo, com as suas ideias, suas ofertas, talentos e dedicação das suas vidas para o surgimento e desenvolvimento desta Instituição.

Desejamos também enaltecer o empenhamento e o espírito de debate sadio dos membros de igreja, dos pastores e da administração da União que, há cerca de 25 anos, souberam, com determinação, lealdade e oração, encontrar a fórmula que permitiu ultrapassar as aparentes dificuldades de um projecto, na altura bastante controverso, e que se prova hoje sábio, funcional, honroso e mesmo imprescindível para a igreja e para a sociedade actual. Com esta

Instituição fazemos a obra que Deus Se propôs fazer com cada um de nós, ao garantir, «vós a quem trouxe nos braços desde o ventre, e levei desde a madre. E até à velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos trarei, e vos guardarei» (Is. 46:3,4).

Que este mesmo espírito se mantenha e se desenvolva no nosso meio para enfrentar os vários desafios que se apresentam a cada instante, como é o caso específico de um novo lar no Norte do país; que da mesma maneira as melhores soluções sejam encontradas, as necessidades sejam atendidas e o plano de Deus seja concretizado, para que todos estejamos, muito em breve, com Cristo, não no LAPI — Lar Adventista Para Pessoas Idosas — mas no Novo Lar que Cristo está preparando para todos que O aceitam como seu Salvador pessoal.

J. Dias

Presidente da União Portuguesa

LAPI: Breve Historial

O irmão Joaquim Mateus, que colaborava no trabalho missionário da igreja de Lisboa, encontrou um dia uma irmã idosa que teve de ser internada num lar católico e, algum tempo depois, quando ela faleceu, foi-lhe realizado o funeral por um ministro católico. As dificuldades para prestar assistência espiritual àquela irmã e o desfecho infeliz com o seu funeral levaram aquele irmão a pensar na necessidade urgente de a nossa igreja ter uma casa onde os nossos irmãos idosos, que disso tivessem necessidade, pudessem viver sossegados num ambiente da sua igreja. Isto o irmão Mateus expôs aos dirigentes da igreja naquela época, mas a ideia não foi muito bem aceite.

Ao mesmo tempo, o Dr. Samuel Ribeiro encetava junto da direcção da União diligências para os levar a uma decisão, a fim de que fosse possibilitada a existência de um Lar Adventista Para Pessoas Idosas.

Parece que estava em causa uma declaração de E. G. White, que podemos ler em *Testemunhos Selectos*, vol. II, pg. 510:

«A questão de cuidar de nossos irmãos e irmãs idosos destituídos de lar é objecto de contínua insistência. Que se pode fazer por eles? O esclarecimen-

to a mim dado pelo Senhor é repetido: não é melhor estabelecer instituição para cuidar dos velhos, para que eles fiquem juntos, na companhia uns dos outros. Nem eles devem ser mandados para fora do lar a fim de receberem cuidados. Que os membros de cada família ministrem aos próprios parentes. *Quando isto não é possível, essa obra pertence à igreja, e deve ser aceite igualmente como dever e privilégio. Todos os que têm o espírito de Cristo não-de considerar os débeis e idosos com especial respeito e ternura...*

«Cumpre-nos manifestar aos que se acham ao nosso redor o mesmo amor e simpatia que Cristo mostraria, caso estivesse em nosso lugar.»

Tomo a liberdade de sublinhar a parte final da primeira declaração. Mesmo que E. G. White não apresentasse qualquer mensagem específica ao estabelecimento de lares para a terceira idade, a igreja de hoje, face às circunstâncias, deve encarar estas instituições como necessárias. Com certeza que o ideal seria que as famílias cuidassem dos seus membros mais idosos, porque assim eles se sentiriam mais felizes, mas com os problemas que as sociedades modernas têm que enfrentar, esse é um meio através do qual o amor de Cristo pode ser proporcionado aos mais idosos.

Parece, pois, que não foi com facilidade que os responsáveis pela União Portuguesa aceitaram as sugestões do Dr. Samuel Ribeiro e do irmão Joaquim Mateus. Mas o bom senso finalmente venceu e a proposta foi apresentada à Assembleia da União em Outubro de 1967. Uma comissão nomeada para o efeito reuniu-se a 20 de Novembro para principalmente se começar a procurar o local para a sua abertura.



Antigas Instalações do LAPI em Pero Negro



Inauguração da 1.ª fase do LAPI em Salvaterra de Magos

Em 20 de Fevereiro de 1968 foi decidido que o Lar fosse aberto numa casa em Pero Negro, que ficava ligada à quinta onde funcionava o Seminário Adventista.

Para que este voto se tornasse realidade era preciso encontrar as pessoas que fossem capazes de dar vida ao «sonho». E as pessoas foram encontradas.

Uma irmã já com mais de sessenta anos mas muito activa, Eugénia Rodriguez, de nacionalidade espanhola, que tinha vindo para Portugal em 1964, e uma jovem, com pouco mais de vinte anos, Ricardina Lopes, juntaram-se para tornar o sonho realidade.

A partir de 11 de Maio, começaram a trabalhar na organização da casa, procurando transformá-la num Lar atraente.

Era uma casa enorme, e nela foi possível arranjar alguns quartos para 2 e 3 pessoas, um dormitório para 6 pessoas, uma sala que servia de refeitório, sala de estar e capela ao sábado e ainda uma razoável cozinha.

Depois de recolhidos todos os utensílios necessários, o Lar estava pronto para receber os primeiros utentes a partir de 11 de Junho de 1968, mas foi preciso esperar três meses até que a primeira pessoa ali desse entrada. Foi a irmã Palmira Santos, que durante anos fora zeladora e porteira na igreja Central de Lisboa, a primeira utente do LAPI. Seguiram-se as irmãs Maria da Luz Calado; Laura de Sousa; o casal Luzia e João Pereira, de Vila Real de Santo António e outros mais. O trabalho necessário na cozinha e nos quartos era





feito por aquelas irmãs e por algumas voluntárias que colaboravam com todo o entusiasmo.

O amor colocado nesta instituição desde o primeiro momento tem revelado o carinho que a Igreja dedica aos seus membros mais idosos.

Procurei na *Revista Adventista* destes últimos 25 anos algumas notícias do LAPI e encontrei no número de Fevereiro de 1969 uma interessante reportagem fotográfica com o título: «Uma visita ao LAPI». Na opinião das irmãs ali residentes, o lar era «um cantinho do céu» «onde, porém, ainda faltam muitas coisas».

Este artigo abrangia as duas páginas centrais da *Revista Adventista* e trazia ao centro uma fotografia do edifício de Pero Negro; outra das três primeiras residentes; outra fotografia apresentava «o único local aquecido» «onde se come e passa a maior parte do tempo»; numa outra aparecia a «irmã Eugénia junto de uma máquina de lavar», que era um recente melhoramento e acrescentava: «Fazem falta um aspirador e uma enceradora.» Uma outra fotografia apresentava «a jovem e simpática auxiliar, a irmã Ricardina!»

Noticiava ainda a RA que se encontravam no LAPI 10 residentes.

Em 18 de Novembro de 1970, é decidido estudar a possibilidade de construir um edifício para abrigar esta instituição a qual se constatava que res-

pondia a uma crescente necessidade das igrejas.

Surgem duas hipóteses, uma em Aveiro, que foi sustentada pelo falecido Ir. Delgado, e outra em Salvaterra de Magos, no Vale Queimado. É decidido optar-se por esta. O próprio irmão Mateus, que oferecera um terreno em A-das-Lebres, tendo-se chegado à conclusão que era demasiado pequeno, propõe que ele seja vendido e empregue na compra do terreno em Salvaterra, o que tem lugar em 4 de Janeiro de 1977.

Entretanto, várias famílias adventistas começavam a comprar ali terrenos. O pastor José de Sá foi um dos primeiros e o terreno para o LAPI, ele próprio o encontrou, salvo erro a dez escudos o metro quadrado.

Feitos os planos, foi o pastor Sá que dirigiu o início dos trabalhos do novo edifício do Lar. Quando tomei a responsabilidade da então Associação Portuguesa, pude tomar contacto mais de perto com esta instituição e verificar o que ela representava para aqueles que, sem família que os recebesse, olhavam para o Lar como o único refúgio.

Na *Revista Adventista* de Março de 1978, a irmã Maria da Piedade Nogueira noticiava a primeira Exposição e Venda de trabalhos feitos pelas utentes, «irmãs entre os 68 e 89 anos». Muitos dirigentes e membros de igreja ali compareceram. Foi um dia de festa para o Lar e também para as irmãs do LAPI, pois



a confecção daqueles trabalhos levava meses, em que todos colaboraram.

Depois do seu regresso de Moçambique, a irmã Piedade Nogueira e seu marido Frederico Lupi Nogueira deram a sua colaboração ao Lar de Pero Negro, durante os anos de 1978 a 1980.

A Assembleia de Julho de 1979 votou o regulamento do LAPI.

Naquele momento em que encontrei já os alicerces construídos, houve certas dúvidas se deveríamos ou não continuar a construção. O isolamento, as dificuldades de transporte eram inconvenientes que estavam à vista. No entanto, dado o dinheiro que já ali se tinha gastado não havia outra solução senão prosseguir. E foi o que se fez.

A seguir ao pastor Sá, foi o pastor Alberto Nunes quem dirigiu, com entusiasmo, a construção. Conseguiu a colaboração de vários irmãos vindos de várias igrejas. Na RA de Fevereiro de 1980, é feito um apelo para uma oferta para o LAPI, a qual seria levantada a 16 desse mesmo mês. Novo apelo é lançado para outra oferta em Novembro do mesmo ano.

A RA de Junho de 1980 apresentava um relatório das ofertas recebidas, que totalizaram cerca de quatrocentos mil escudos e inseria algumas fotografias. Numa delas vêem-se crenças voluntários da igreja de Santarém que colocaram 350 vigas.

A inauguração das duas primeiras alas do LAPI foi feita a 28 de Fevereiro de 1982.

Alguns dias antes, as irmãs que estavam um Pero Negro foram transferidas para as instalações de Vale Queimado.

Por altura desta mudança a irmã Eugénia Rodriguez começava a dar sinais de cansaço e a responsabilidade do LAPI passou para a irmã Ricardina Lopes. É justo lembrar que na mudança para o Vale Queimado foi ela que aguentou todo o embate do crescimento de uma instituição e a sua adaptação ao novo edifício. A irmã Eugénia continuou ainda a dar a sua colaboração, dentro das suas possibilidades, até ao fim da sua vida, em Outubro de 1991. Sempre ali a encontrava activa, e nos últimos tempos muitas vezes me dizia: «Eu não vejo quase nada!»

No relatório à Assembleia de 1982, em Junho, dizia-se que em Pero Negro, no fim do ano anterior, havia 20 utentes e 51 pessoas em lista de espera. Eram também apresentados os totais dos apelos para a construção do LAPI que tinham ascendido a seis mil contos.

Pero Negro foi realmente um «cantinho do céu» para muitas dezenas de irmãs entre 1968 e 1982.

Em 26 de Novembro de 1985 o conselho da União marca o início dos trabalhos para a segunda fase da construção do LAPI para Janeiro de 1986. Na *Revista Adventista* de Maio de 1986, o pastor Carlos Esteves, então



Hall de entrada

administrador do Lar, lança um apelo para a compra de máquinas de lavar roupa, uma urgente necessidade, pois as «máquinas humanas» que faziam aquele trabalho estavam a falhar.

Na *Revista Adventista* de Agosto/Setembro de 1987, apresentam-se os relatórios à Assembleia da União, realizada em Julho. Ali se relata que se encontram 37 utentes no LAPI. Pensáramos então não ter mais necessidade de Pero Negro, mas dada a demora na construção da segunda fase em Vale Queimado, Pero Negro teve de ser reaberto em 1987, com a irmã Ricardina como sua responsável. Naquele relatório é apresentado como tendo 15 utentes. Estavam em progresso as obras, mas por vezes havia paragens. No começo desta segunda fase, o irmão Joaquim Riça deu a sua colaboração como encarregado da obra.

No mesmo ano de 1987, num editorial da *RA*, eu lançava um

apelo: «LAPI: Uma obra que não pode parar». Fazia-se um apelo para uma oferta especial a 12 de Dezembro.

Um irmão nosso, de Arganil, Carlos Loureiro, toma então a seu cargo a obra final. Com todas as dificuldades, chegámos ao fim das obras e a nova ala do LAPI é inaugurada a 24 de Março de 1991. Depois foi ainda adaptada um casa para o adjunto do Administrador, no primeiro andar, pois que no rés-do-chão havia sido incluída uma casa para o administrador.

Entretanto, um talhão anexo é posto à venda, e tivemos a possibilidade de o comprar, aumentando assim a área dos terrenos de que o LAPI dispõe.

Na Assembleia de Julho de 1992, no relatório do administrador, pastor Manuel Marinheiro, é referido que o Lar poderá receber 67 pessoas.

Em Dezembro de 1991, todos os utentes que se encontravam em Pero Negro passaram para



Assistência Médica



o Vale Queimado, o que aumentou consideravelmente o número de residentes desta instituição. Isso obrigou a algumas adaptações, que estão sendo levadas a cabo, na cozinha, refeitório e outras dependências.

Falamos das irmãs Eugénia e Ricardina, as pioneiras deste trabalho, continuando esta última ainda a dar a sua colaboração à instituição. É justo lem-

brar outros que, ao longo dos anos, ali trabalharam em circunstâncias difíceis, sozinhos:

Pastor Alberto Nunes, que foi o responsável após a conclusão das obras; pastor Carlos Esteves, nomeado já administrador do LAPI; irmão José Ribeiro que, vivendo em Vale Queimado, se ofereceu para dar voluntariamente a sua colaboração, o que acontece durante três anos,



continuando depois como assalariado até à sua morte, em 1985; sua esposa, irmã Adelaide Ribeiro, foi a primeira cozinheira do LAPI; irmão António Lima, que deixa as suas funções de colportor-evangelista e dá a sua colaboração na administração do LAPI, tendo chegado um pouco antes do pastor Carlos Esteves; pastor Manuel Oliveira e sua esposa, irmã Conceição Oliveira, que vêm para o Vale Queimado em 1987 e aguentam o crescimento em utentes que o Lar regista nessa data; pastor Manuel Marinheiro, actual administrador do LAPI, cuja responsabilidade lhe foi confiada após o seu regresso de África, como missionário.

Desejamos expressar uma palavra de apreço e gratidão a todos aqueles que têm dado a sua colaboração ao Lar Adventista para Pessoas Idosas, e isto a todos os níveis, sejam ou

não membros da Igreja Adventista.

É óbvio que o Lar tem muitas necessidades e lacunas, mas o Senhor nunca desamparou o Seu povo e sempre supriu as suas necessidades. N'Ele confiamos.

Neste 25.º aniversário do LAPI, lembramos todos os que, voluntariamente, com as suas ofertas e o seu trabalho, têm contribuído para que esta instituição possa continuar.

Lembramos também os residentes do LAPI, aqueles que presentemente desfrutam desta instituição. E recordamos com saudade aqueles que ali estiveram e dali partiram para o desanso, confiantes na Bem-aventurada Esperança da Volta do Salvador.

Joaquim Morgado

Delegado da Zona de Lisboa no Conselho do LAPI



A Sala de Reuniões

Centenário no LAPI

A 19 de Março de 1893, nascia em S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, filha de Luis dos Santos e de Francisca Silva Santos, a *menina* Laura Santos Sousa, que em 9 de Outubro de 1982 se tornava membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia da Amadora. A 14 de Novembro de 1982, esta nossa irmã dava entrada no LAPI onde permanece até este momento. Assim, foi com enorme regozijo que o LAPI organizou uma pequena festa de aniversário — melhor, CENTENÁRIO — no Sábado, 20 de Março.

Às 17 horas, e pela iniciativa dos Jovens da igreja de Vale Queimado, com a colaboração da juventude de Salvaterra de Magos e ainda a presença, além dos membros da igreja de Vale Queimado, de alguns irmãos das igrejas de Salvaterra e de Santarém e respectivo pastor, procedeu-se a uma singela mas significativa festa espiritual que teve como objecti-

vo principal o louvor e agradecimento a Deus por todos os anos de vida concedidos à nossa irmã *Laurinha*. Durante a cerimónia, um belo bouquet de flores foi oferecido à nossa centenária por dois dos nossos mais pequeninos rebentos, que representavam as duas igrejas irmãs de V. Queimado e Salvaterra.

À noite, com um belo e significativo bolo de centenário, uma festa muito animada encerrou este acontecimento que, como é óbvio, não poderá ser muitas vezes repetido na nossa Instituição. Graças a Deus pelos cem anos que concedeu à Laurinha e pelo carinho que, por todos, sem excepção, foi manifestado à nossa muito querida centenária. Ficamos à espera dos cento e um, e... dos mais que Deus quiser conceder-lhe.

M. Marinheiro

Administrador do LAPI



LAPI: Presente e Futuro

Necessidades Urgentes

Se não tivéssemos vergonha, muito poderíamos pedir. De qualquer modo, arriscamos uma pequena lista:

1. — A 3.^a fase de construção do Lar, compreendendo:

— O levantamento das duas Alas mais antigas;

— A construção de escritórios, para a Direcção, o Secretariado e a Contabilidade, assim como uma recepção de visitas, e a recepção de Ambulâncias.

2. — A aquisição de uma nova viatura;

3. — A aquisição de algumas máquinas de lavar louça, e de lavar roupa;

4. — A abertura de um novo furo para garantia de aprovisionamento de água;

— A construção de um novo depósito, pois o actual, insuficiente e pouco elevado, já está dando os últimos suspiros.

5. — A aquisição de equipamento informático, para absorver a já existente organização burocrática e contabilística da Instituição, que ainda se encontra no ventre do computador do seu Administrador.

6. A vedação da propriedade. Já repararam que o Lar está implantado em terreno baldio?

E que mais diríamos, se a coragem nos não faltasse!

ja oferecer por semana o valor de um jornal, ou de uma revista, digamos entre cem e cento e cinquenta escudos. (Certamente, haverá alguns irmãos que nem isso poderão dar, mas quantos haverá, que poderão dar muito mais!)

Vejamos:

Sete mil vezes 100 escudos fariam 700.000 escudos por semana; 700.000 escudos por semana, vezes 52 semanas por ano, fariam 36 mil e 400 contos!

Possível e fácil, não acham? Imaginem como poderia ser este Lar, e os mais Lares que a Igreja poderia construir, e manter com toda a dignidade!

Apelo

Prezado Irmão, Prezada Irmã:
Vamos lançar mãos à obra?
Vamos dignificar a nossa Terceira Idade?

Vamos dignificar a bendita Igreja do nosso Bendito Deus?

Que Deus a todos ilumine e abençoe!

Pelo que já foi feito e se fará que Deus seja louvado!

Que Deus abençoe a todos os que com Ele colaboraram e colaborarão!

Nota: Neste momento e graças à oferta recolhida durante a Assembleia da União, uma nova e moderna cozinha está já a funcionar.

Do mesmo modo o refeitório, embora não seja ainda o ideal, pode já acolher todos os utentes da Instituição.

M. Marinheiro

Administrador do LAPI



Irmãs voluntárias da Igreja de Canelas



Nova cozinha, inaugurada no passado mês de Março



As Potencialidades da Igreja

Perguntar-nos-eis, **como conseguir tudo isto?**

1. — Pela graça do nosso Deus, que é o Senhor de todas as coisas;

2. — Fazendo aquilo em que, certamente, estais a pensar: Não é simples?

Somos cerca de sete mil! Se cada membro da Igre-



Oficina de Manutenção



LAPI

Comemorações do 25.º Aniversário

PROGRAMA

22 de Maio — Em todas as igrejas e grupos:

- Sermão apropriado (Material a ser enviado pelo Departamento do Ministério Pessoal)
- Distribuição de envelopes para a Oferta Especial em favor do LAPI

29 de Maio — Em todas as igrejas e grupos:

- Levantamento da Oferta Especial em favor do LAPI

30 de Maio — Em Salvaterra de Magos:

- 10h
- Sessão Solene na Sala de Cinema de Salvaterra de Magos com a presença das Exmas. Autoridades locais:
 - Usarão da palavra:
 - O Presidente da Direcção da ASA (Assistência Social Adventista): Pr. Joaquim Dias
 - O Presidente da Assembleia Geral: Dr. Samuel Ribeiro
 - Colaboração musical dos Coros das igrejas de Canelas, Espinho, Leiria, Setúbal e Salvaterra de Magos

15h Nas instalações do LAPI:

- Descerramento de uma placa comemorativa no Salão principal
- Recordação dos que dirigiram o Lar ao longo dos anos e dos mais antigos colaboradores
- Colaboração musical dos Coros das igrejas de Canelas, Espinho, Leiria, Setúbal e Salvaterra de Magos

Haverá também uma Exposição de Trabalhos e Artesanato para a qual todas as igrejas podem contribuir, enviando os seus trabalhos até ao dia 10 de Maio:

LAPI

Vale Queimado

2120 Salvaterra de Magos